

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA,
ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA**

MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA,
ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO QUILOMBOLA**

MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA

Sob a orientação do Professor

Dr. Tiago Böer Breier

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Outubro, 2023**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

048p OLIVEIRA, MARCUS VINICIUS GOMES DE , 1985-
PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA,
ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO QUILOMBOLA / MARCUS VINICIUS GOMES DE
OLIVEIRA. - Seropédica, 2024.
76 f.: il.

Orientador: TIAGO BÔER BREIER.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2024.

1. Plantas Mediciniais. 2. Educação Quilombola. 3.
Etnofarmacologia. 4. Etnobotânica. I. BREIER, TIAGO
BÔER , 1975-, orient. II Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola III. Título.


"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**


Marcus Vinicius Gomes de Oliveira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.


DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 31/10/2023

Documento assinado digitalmente
 **TIAGO BOER BREIER**
Data: 01/11/2023 09:33:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Orientador, Dr. Tiago Böer Breier, UFRRJ

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA MARIA NASCIMENTO DE MATTOS**
Data: 02/11/2023 14:23:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro interno, Dra. Sandra Maria Nascimento de Mattos, UERJ

Documento assinado digitalmente
 **ANDRE LUIS LIMA NOGUEIRA**
Data: 09/11/2023 08:14:52-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro externo, Dr. André Luís Lima Nogueira, FAETEC

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por todos os ensinamentos que me proporcionou nesta encarnação e ao amor da minha vida, a minha esposa Flaviane, companheira de todas as horas, que contribuiu decisivamente para que esta dissertação pudesse ser concluída, com sugestões sempre pertinentes e indicação de referências bibliográficas importantes.

Dedico, também, aos meus filhos Rubens e Marina, que deram um sentido especial à minha existência e me têm proporcionado grandes momentos de alegria.

AGRADECIMENTO

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Tiago Breier, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante os seminários do mestrado. Muito obrigada por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

As diretoras da Escola Municipal Pastor Alcebiades, Professora Andreia e Marluce, por toda dedicação e empenho para o desenvolvimento da pesquisa, a Equipe pedagógica por tanto carinho para comigo.

A Secretária de Educação do Município de Araruama, Professora Luiza Cristina, por ter me dado permissão para o desenvolvimento da pesquisa na Escola, por confiar em nossa pesquisa e entender a importância em desenvolver este trabalho, meu carinho e admiração.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Educação Agrícola, especialmente a Larissa Lasneau, Aryanna, Monique, Andréa, Daniel, Bruno e Darlane, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

Agradeço aos Professores do Programa de Mestrado em Educação Agrícola, que foram sempre acolhedores, incentivadores e me mostraram a importância da Educação.

Por último, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente a minha mãe Adenir, sogra Ezalcira, sogro Sebastião, irmã Marcia, sobrinho Joshua pelo apoio incansável ao longo da elaboração deste trabalho.

BIOGRAFIA

Meu nome é Marcus Vinicius Gomes de Oliveira, tenho trinta e quatro anos, sou Farmacêutico e Pedagogo, já atuei na educação básica e hoje atuo no ensino superior.

Minha primeira formação foi em Farmácia, mas a educação me seduziu a ponto de fazer Licenciatura em Biologia e depois em Pedagogia, sou pós graduado em Gestão Escolar Integrada: Administração escolar, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional; Docência do Ensino superior; Psicopedagogia Clínica e Institucional; sempre curioso com as causas sociais realizei cursos de extensão em LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Foral Terapia – Bach, entre outros.

Cresci em Ramos para ser mais preciso no Complexo do Alemão, tive uma infância sofrida, como de qualquer um que nasce no morro, sem direito ao brincar na rua, sem o direito de ir e vir, pois entre uma bala e outra o máximo que conseguíamos era ir a escola. Sem muitas opções eu preferia passar o meu tempo lendo, estudando, realizando minhas pesquisas acerca dos assuntos que me interessavam; Cresci sendo cuidado pela minha avó materna, ela era uma sábia mesmo não tendo estudos acadêmicos, ela dominava um saber acerca das plantas medicinais, o manejo com a terra, os modos de preparo de cada chá, isso me fascinou, e me fez realizar o curso de Farmácia.

Na graduação fui para o campo no interior do Rio de Janeiro para realizar a busca pela fruta chamada de Abiu Roxo seu nome científico *Chrysophyllum Cainito L.*, consegui mensurar que a mesma possui uma grande quantidade da substância chamada taninos, que dentre seus tantos benefícios um deles é auxiliar no desentupimento das veias arteriais, um produto de baixo custo e acessível no meio rural.

Ao terminar minha primeira graduação, consegui sair do morro e escolhi a cidade de Araruama/RJ, para viver, um lugar fascinante, cidade de interior, tranquila, onde a agricultura familiar é forte, conhecida como a terra da laranja, pude conhecer a origem do aipim, do coco e de vários produtos.

Hoje sou professor universitário, leciono as disciplinas de Parasitologia Clínica, Vigilância Sanitária voltadas para o cuidado em saúde, e desenvolvo alguns projetos voluntários, atualmente estou auxiliando na comunidade Quilombola de Soubara, Araruama/RJ, um cenário que me despertou grande curiosidade e desafio frente aos estudos que já fiz acerca da educação no século XXI.

RESUMO

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Gomes de. **Plantas medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio de Janeiro: um estudo no contexto da educação Quilombola**. 2023. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

Recentemente estudos historiográficos e arqueológicos têm fornecido novos entendimentos sobre os quilombos onde a antiga percepção de isolamento deu lugar a percepção de que sobreviveram graças à sua capacidade de articulação, contato e cooptação com outros espaços e grupos sociais de suas cercanias. A pesquisa descreve as plantas e sua utilização pelo Quilombo de Sobara, no município de Araruama, Rio de Janeiro, com a finalidade de registrar o uso de plantas medicinais para o resgate dos conhecimentos ancestrais e possibilidades pedagógicas no ensino fundamental. A pesquisa é caracterizada por análise descritiva e qualitativa, através da amostragem de dados quantitativos, na coleta de dados foi utilizado questionário semi-estruturado, onde a seleção dos entrevistados que participaram da pesquisa foi fundamentada na técnica de "Snowball"; os dados analisados por frequência de citações por cada item apresentado de acordo com equação do Fator de Consenso do Informante, sendo desdobrada em dois momentos, realizada na comunidade, através das visitas domiciliares e na escola com atividades pedagógicas. Os usos, formas de uso e partes usadas foram comparados com a literatura científica, onde catalogamos 38 espécies e as práticas educativas foram propostas como modo de popularizar o conhecimento no contexto da turma de 5º ano do Ensino Fundamental. As plantas medicinais e seus usos pela comunidade quilombola de Sobara e as informações coletadas geraram suportes que viabilizaram a dialógica dos saberes entre a comunidade, escola e a ancestralidade.

Palavras-Chaves: Plantas Medicinais; Educação Quilombola; Etnofarmacologia; Etnobotânica.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Gomes de. **Medicinal plants in Quilombo de Sobara, Araruama, Rio de Janeiro: a study in the context of Quilombola education.** 2023. 76f. Dissertation (Master's in Agricultural Education). Institute of Agronomy Postgraduate Program in Agricultural Education, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

Recently historiographic and archaeological studies have provided new understandings about quilombos where the old perception of isolation gave way to the perception that they survived thanks to their ability to articulate, contact and co-opt with other spaces and social groups in their surroundings. The research describes the plants and their use by Quilombo de Sobara, in the municipality of Araruama, Rio de Janeiro, with the purpose of recording the use of medicinal plants to rescue ancestral knowledge and pedagogical possibilities in elementary education. The research is characterized by descriptive and qualitative analysis, through the sampling of quantitative data, in data collection a semi-structured questionnaire was used, where the selection of interviewees who participated in the research was based on the "Snowball" technique; the data analyzed by frequency of citations for each item presented according to the Informant Consensus Factor equation, being split into two moments, carried out in the community, through home visits and at school with pedagogical activities. The uses, forms of use and parts used were compared with scientific literature, where we cataloged 38 species and educational practices were proposed as a way of popularizing knowledge in the context of the 5th year elementary school class. Medicinal plants and their uses by the quilombola community of Sobara and the information collected generated support that enabled the dialogue of knowledge between the community, school and ancestry.

Keywords: Medicinal Plants; Quilombola Education; Ethnopharmacology; Ethnobotany.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.	15
Figura 2: Visita na sala ancestralidade da Escola Municipal Pastor Alcebíades na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.	19
Figura 3: Visita a casa da Líder da Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.....	19
Figura 4: Conversar com Orientadora Pedagógica da Escola Municipal Pastor Alcebíades na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.	21
Figura 5: Atividade Pedagógica com alunos do 5º ano da Escola Municipal Pastor Alcebíades na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.	24
Figura 6: Imagem gerada pelo Vicon Saga localizando as residências visitas na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ao perguntar aos estudantes a regularidade de utilização das plantas medicinais..	25
Tabela 2: Ao ficar doente, quais são as adoções de tratamento? O que é mais comum, depois o que vem em seguida (se for mais de duas maneiras,numere-as).....	26
Tabela 3: De que forma a planta medicinal é usada? Você usa plantas para tratar algum sintoma ou sinal de doença, que não seja na forma de chá?.....	26
Tabela 4: Você conhece alguma planta medicinal, quais?	27
Tabela 5: Quais plantas você já usou ou ainda usa?.....	27
Tabela 6: Quem prepara os remédios com plantas medicinais em sua casa?.....	28
Tabela 7: Onde as plantas são encontradas?.....	28
Tabela 8: Se respondeu a última opção, de que forma você (ou outra pessoa da sua família) compra?	28
Tabela 9: As plantas medicinais são usadas somente para o tratamento de saúde?	29
Tabela 10: Se respondeu sim, quais são?	29
Tabela 11: As plantas medicinais também podem fazer mal? Quando?	30
Tabela 12: Você tem curiosidade sobre Plantas Mediciniais?	30
Tabela 13: Quem te ensina sobre Plantas Mediciniais?	30
Tabela 14: Espécies medicinais, números de citações feitas por informantes do Quilombo de Sobara, Araruama, RJ.....	32
Tabela 15: Categorias de Usos, Número de espécies, porcentual do total de espécies, relatos de uso (RU) de todas as espécies, que se destacaram em número de indicações de uso e Fator de Consenso do Informante (FCI) para cada Categoria de Uso de acordo com CIAP-2/2010.45	

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	- Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BNCC	- Base Nacional Curricular Comum
CEP	- Comitê Ética em Pesquisa
CEME	- Central de Medicamentos do Ministério da Saúde
CIAP	- Classificação Internacional da Atenção Primária
CIPLAN	- Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação
COVID	- Doença do Coronavírus
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais
FCI	- Fator de Consenso do Informante
GPS	- Sistema de Posicionamento Global
MEC	- Ministério da Educação
OMS	- Organização Mundial de Saúde
ONUDI	- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
PPPM	- Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais
RDC	- Resolução da Diretoria Colegiada
RU	- Relatos de Usos
SUS	- Sistema Unico de Saude
TALE	- Termo Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Objetivo Geral:	2
1.2	Objetivos Específicos:	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1	A Importância das Plantas Medicinais	6
2.2	A Formação do Quilombo de Sobara	7
2.3	Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola	9
2.4	A Educação Ambiental e a Transformação Social	11
3	MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1	Caracterização do Estudo	15
3.2	Critérios para a seleção dos sujeitos da pesquisa	17
3.3	Procedimentos coleta de dados	17
3.4	Apresentação inicial para Secretaria de Educação de Araruama	18
3.5	Apresentação inicial para as Gestoras da Escola	18
3.6	Apresentação para a Líder comunitária Rosiele	19
3.7	Apresentação para a Gestora do Município	19
3.8	Apresentação para a Diretora de Ensino	20
3.9	Apresentação para a coordenação de área (História)	20
3.10	Apresentação para a orientadora pedagógica da escola	20
3.11	Apresentação para o Professor regente da turma	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1	Caminhos percorridos pelo conhecimento	22
4.1.1	Seleção de ervas medicinais para confecção de oficina de apresentação	22
4.1.2	Resultado do primeiro encontro com as crianças matriculadas no 5º Ano do ensino Fundamental	23
4.1.3	Mergulhando nas Narrativas do Conhecimento sobres as Plantas Medicinais	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
7	anexos	58
	Anexo 1: Formulário de Entrevista Semi estruturado para os Moradores mais Antigos	59
	Anexo 2: Entrevista Semi-estruturada com os Estudantes do 5º ano	60
	Anexo 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 07 a 18 anos (menor)	62
	Anexo 4: Termo de consentimento Livre e Esclarecido para Responsável Legal pelo Menor de 18 anos	63
	Anexo 5: Termo de Consentimento Do Responsável para a Participação do/a Voluntário	65

Anexo 6: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido maiores de 18 anos ou emancipados.	66
Anexo 7: Termo de Consentimento da Participação da Pessoa como Voluntário.....	68
Anexo 08: Termo de Anuência líder da Comunidade.....	69
Anexo 09: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa.....	70
Anexo 10: Fluxograma das etapas estabelecidas para realização da pesquisa.....	74
Anexo 11: Registro no Conselho de Gestão do Patrimônio Genético	75
Anexo 12: Caminhos percorridos pelo conhecimento	76

1 INTRODUÇÃO

As Plantas Medicinais possuem poder curativo fascinante pois cada uma com suas propriedades auxilia no benefício, combate e prevenção de doenças, além de considerar o baixo custo, pois a natureza é gratuita, e há plantas nativas e exóticas espontâneas em que o manejo do plantio não precisa ser realizado para obtenção de seus produtos. Então como registrar o conhecimento do uso dessas plantas e popularizar para a geração seguinte? Esse é o desafio desta proposta através de atividades educativas.

A educação transforma e as experiências refletem a práxis, o contato com a natureza proporciona a dimensão de que o professor pesquisador associando seus saberes aos conhecimentos populares, principalmente no que trata a qualidade de vida das famílias rurais, que possuem uma riqueza de conhecimento e não sabem como registrar. Há casos que para alcançar o conhecimento, o percurso para a formação é distante (muitos não tiveram o domínio da escrita e por isso o saber empírico ainda é presente). Tornar esses aprendizados significativos, valorizar a cultura e aproximar os saberes, é registrar a história.

Nos últimos vinte anos, em especial, estudos historiográficos e arqueológicos nos têm fornecido novos entendimentos acerca dos quilombos e da formação de longevas e multigeracionais comunidades remanescentes. Assim, a antiga percepção de isolamento deu lugar a uma percepção de que muitos desses quilombos sobreviveram, em verdade, graças à sua capacidade de articulação, contato e cooptação de outros espaços e grupos sociais em suas cercanias. Assim, GOMES (2005) em “Hidra e os pântanos”, buscou um olhar comparativo entre as experiências quilombolas do Maranhão e do Amazonas, além de outras capitâneas. O autor mostra que na busca pela manutenção de sua autonomia e liberdade, os quilombolas manejavam uma complexa teia de alianças e negociações não apenas entre escravos fugidos, mas também com membros de outros setores da sociedade colonial, como indígenas, fazendeiros e até membros da administração. Mais atualmente, SCHWARCZ (2018) sofisticou essa análise e percebe, de modo bastante original nas experiências quilombolas, muitas delas arquitetadas habilmente como verdadeiros “planos”, o que desmonta a noção do “desespero” diante dos maus tratos para se configurarem projetos deliberados de liberdade, a formação de um proto-campesinato que conseguira, ao longo do tempo, afirmar a posse e a produção nas terras que conquistaram após as fugas. Aliás, o autor, consegue através de uma vasta e variada análise documental “rastrear” várias comunidades quilombolas que resistiram e se mantiveram, muitas delas, de modo surpreendentemente longo, algumas inclusive, atualmente garantindo a posse legal de suas terras como comunidades remanescentes de quilombos. Além disso, o autor lança luz sobre aspectos pouco explorados dessas histórias de quilombolas, a exemplo da presença e da importância das mulheres nos mocambos¹.

Uma dessas inúmeras comunidades quilombolas existentes Brasil afora é a comunidade de Sobara, localizada no interior do Rio de Janeiro, no terceiro distrito do município de Araruama, um vilarejo que abarca aproximadamente localiza-se o quilombo Sobara, onde moram cerca de 130 famílias afrodescendentes que subsistem da agricultura (SEC, 2018), possuindo apenas uma igreja e uma escola rural que atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Os moradores desta comunidade vivem de forma precária, quando se encontram enfermos o socorro é muito demorado, pois o transporte para a chegada até a cidade de São Vicente fica a aproximados 20 quilômetros em estrada de terra, todo o transporte é feito de forma particular, e aqueles que não possuem meio de locomoção própria, são obrigados a

¹ Para outros olhares historiográficos acerca dos quilombos e das comunidades deles remanescentes, conferir Schwarcz e Gomes (2018).

caminhar pela estrada para encontrar ajuda, esse distrito fica a 13 quilômetros da cidade de Araruama.

Para o reconhecimento desta comunidade como uma comunidade remanescente de quilombo foram grandes desafios, uma vez que parte de suas memórias e identidades foram sendo perdidas ao longo dos anos. Não obstante, seu reconhecimento foi legitimado pela Fundação Cultural Palmares no dia 28 de julho de 2006, sob o nº 01420.001750/2006-14, isso faz com que esta comunidade precise resgatar suas origens, sua cultura, seus saberes que são tão ricos e sábios.

Nesta comunidade há baixo grau de acesso à educação formal, não existindo relatos de alunos que conseguiram chegar ao ensino superior, apenas alguns alunos alcançaram o Ensino Médio. A maioria de sua população acaba abandonando a escola ao passar do 5º ano do Ensino Fundamental pelas dificuldades encontradas e o pouco incentivo, mesmo estando em um ambiente altamente rico de belezas naturais, histórias e saberes populares, uma localidade que abarca marcas do passado e saberes que podem auxiliar no presente.

Pensando nestes saberes, essa pesquisa se apresenta como uma revalorização dessa comunidade Quilombola, seus costumes e a forma que preservam alguns saberes, principalmente o manejo das plantas medicinais, tendo em vista que seus poderes curativos vêm sendo discutido através de muitas legislações, esses saberes do passado e a maneira com que chegarão às gerações futuras precisam ser registrados, pois expressam costumes, valores, raízes de uma época.

A indústria farmacêutica apresenta uma crescente produção de medicamentos alopáticos dos quais, segundo CALIXTO (2003), 25% são sintetizados a partir de princípios ativos de plantas. Em países como o Brasil, em função de um amplo conjunto de fatores que vão das dificuldades econômicas sofridas por uma parte considerável da população até as dificuldades de acesso aos fármacos, muitas necessidades de tratamento são sanadas com base nos usos das plantas medicinais principalmente se tratando de países em desenvolvimento, a maioria das prescrições médicas ainda são realizadas a base de plantas medicinais.

As plantas medicinais são usadas no processo de cura há milênios, sendo, como dito acima, sua eficácia e reconhecimento legitimados, mais recentemente, pela medicina doutra (oficial) e seus órgãos normativos e sanitários. Os fitoterápicos em uma comunidade de considerável isolamento e dificuldades financeiras, se pretende a revalorização da cultura quilombola local, tendo nas plantas que curam, seus usos e significados, seu fio condutor e nexos com a ancestralidade e suas histórias, buscar nortear a pesquisa diante das seguintes indagações: Qual o conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico que esta comunidade possui? Como é passado o conhecimento sobre plantas medicinais para gerações futuras? Quais as espécies de plantas medicinais mais valiosas para a comunidade? O currículo escolar da disciplina de Ciências é flexibilizado para atender a comunidade? São as indagações que busco responder nesta pesquisa.

Pensando nesses aspectos, será apresentado um entrelaçamento de saberes que se dá relevante pela necessidade de registros sobre essa comunidade e ameaça de extinção deste saber, visando a contribuir para as futuras gerações, além do registro da utilização das plantas medicinais usadas nessa comunidade, versando nos seguintes objetivos:

1.1 Objetivo Geral:

- Registrar o uso de plantas medicinais por remanescentes quilombolas do Quilombo Sobara, Araruama, para o resgate dos conhecimentos ancestrais e possibilidades pedagógicas no ensino fundamental I (5º ano).

1.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os conhecimentos ancestrais sobre as espécies e a utilidade de plantas medicinais usadas pela comunidade do quilombo de Sobara, Araruama, Rio de Janeiro.
- Investigar a origem dos conhecimentos acerca das plantas medicinais utilizadas pelos remanescentes quilombolas do quilombo de Sobara, Araruama, Rio de Janeiro.
- Produzir atividades pedagógicas para turma do 5º ano do Ensino Fundamental I no Quilombo Sobara, Araruama, Rio de Janeiro;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda a importância das plantas medicinais, os aspectos legais acerca da utilização de plantas medicinais no Brasil, coadunando com as práticas culturais quilombolas em Sobara - Rio de Janeiro, destacando a origem do quilombo a partir do entendimento das terras de cesária, e a Educação Ambiental como prática de transformação social, seguida de descrição desta comunidade.

Em se tratando de aspectos legais que envolvem a adoção de plantas medicinais, a conferência internacional sobre o cuidados Primários da Saúde, ocorrida em 1978, delibera a declaração conhecida como Alma-Ata, em que estabelece um plano de ação em conjunto com Organização Mundial de Saúde (OMS) com objetivo de garantir a Saúde para todos no ano 2000 e reconhece os usos das plantas medicinais, e recomenda sua difusão em nível mundial, validando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e utilização dos fitoterápicos na atenção à saúde da população.

Na portaria n.º 212, de 11 de setembro de 1981, o Ministério da Saúde estabelece o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica (BRASIL, 1981). Os avanços na construção de uma política de utilização de plantas medicinais sólidas é cada vez mais eficaz para melhoria da qualidade de vida da população. O Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos do Ministério da Saúde (PPPM/CEME), em 1982, objetivou o desenvolvimento de uma terapia alternativa e complementar, com embasamento científico, pelo estabelecimento de medicamentos fitoterápicos, com base no real valor farmacológico de preparações de uso popular, à base de plantas medicinais (BRASIL, 1982).

Em virtude desta difusão, os debates se debruçaram sobre o tema. No Brasil a 8ª Conferência de Saúde, sugeriu a introdução de práticas tradicionais de cura popular no atendimento público de saúde (BRASIL, 1986). Na 40ª Assembléia Mundial de Saúde, em 1987, reiterou os principais pontos das resoluções anteriores e das recomendações feitas pela Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde, criando a resolução 40.33 (INTERNATIONAL CONFERENCE ON PRIMARY HEALTH CARE, 1978) e recomendou enfaticamente aos Estados-membros:

- 1) Iniciar programas amplos, relativos à identificação, avaliação, preparo, cultivo e conservação de plantas usadas em medicina tradicional;
- 2) Assegurar a qualidade das drogas derivadas de medicamentos tradicionais extraídas de plantas, pelo uso de técnicas modernas e aplicações de padrões apropriados e de boas práticas de fabricação (BPF) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1987).

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUUDI), em Madri Espanha, 1987, (Item 1.d), entre as recomendações, propõe:

incluir a utilização de medicamentos fitoterápicos no Sistema Nacional de Assistência à Saúde, assim como educação e capacitação em saúde, em nível nacional (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 1987).

No ano de 1988, a Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN n.º 8) instituiu a resolução que fundamenta a implantação da Fitoterapia nos serviços de saúde e gerou procedimentos e rotinas relativos à sua prática nas unidades assistenciais médicas. A CIPLAN, por meio da referida resolução, após considerar a Fitoterapia como prática terapêutica milenar, resolve:

a Fitoterapia é prática terapêutica milenar que inclui o aproveitamento da flora brasileira, contando o seu acervo com literatura científica especializada, e largamente recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008).

Segundo (BRASIL, 1988) a aplicação terapêutica da fitoterapia demonstra grande eficácia no combate a algumas doenças, além do uso secular no Brasil, e a viabilidade de baratear os custos para os cofres públicos, repercutindo diretamente na melhor qualidade das propriedades da planta e menor custo com importações de matéria prima. Diante do exposto pela Resolução CIPLAN fica estabelecido:

1. IMPLANTAR a prática de Fitoterapia nos serviços de saúde, assim como orientar, através das Comissões Interinstitucionais de saúde (CIS), buscarem a inclusão da Fitoterapia nas Ações Integradas de Saúde (AIS), e/ ou programação do Sistema Unificado e Descentralizado de saúde (SUDS) nas Unidades Federadas, visando colaborar com a prática oficial da medicina moderna, em caráter complementar.
2. Criar procedimentos e rotinas relativas à prática da Fitoterapia nas Unidades Assistenciais Médicas (BRASIL, 1988).

Em 1996, durante a 10ª Conferência Nacional de Saúde, foi sugerido inserir no SUS as terapias alternativas e práticas populares, especificamente o incentivo à fitoterapia e à homeopatia na assistência farmacêutica pública (ELDIN, 2001).

No ano de 2006, criou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, sendo aprovado pelo governo federal através do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que relaciona parte essencial das políticas de saúde, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social. Nesse mesmo ano, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para o SUS (Portaria nº. 971/GM/MS) recomenda o uso da Fitoterapia, e a implementação de ações e serviços relacionados à Fitoterapia/Plantas Medicinais pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios nos sistemas de atenção à saúde.

Em 2008, houve a necessidade da criação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas através da portaria interministerial 2.960 de 09 de dezembro de 2008, que estabelece ações, prazos, recursos, ministérios/órgãos gestores e envolvidos, para o expandir as diretrizes da política e da criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas.

As especificidades das plantas medicinais aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), são atualizadas através da resolução RDC Nº10 de 09 de Março de 2010; Mas através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de n.º 26, de 13 de maio de 2014 (ANVISA, 2014), dispôs sobre o registro de medicamentos fitoterápicos, o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, considerados os termos relacionados à Fitoterapia.

Ainda se tratando desta Resolução, no art. VIII, a droga vegetal é definida como:

planta medicinal, ou suas partes, que contenha as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta/colheita, estabilização, quando aplicável, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada. (BRASIL, 2014)

O cuidado no uso de um fitoterápico tem relação com as exigências de segurança para liberação e seu consumo. Conforme a ANVISA, os fitoterápicos apresentam características relacionadas ao conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, como também pela constância de sua qualidade. No Brasil, os medicamentos convencionais são regulamentados, desde que apresentem critérios similares de qualidade, segurança e eficácia, requeridos pela ANVISA para todos os medicamentos (ANVISA, 2014).

2.1 A Importância das Plantas Medicinais

O uso terapêutico das plantas medicinais é muito antigo e foi registrado em muitas civilizações, há relatos históricos de que a utilização dessas plantas se deu há mais de 10.000 anos, onde os ancestrais tinham aprendido com a observação da natureza o valor terapêutico das plantas (ALVES, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2002) planta medicinal é toda e qualquer planta que tenha em qualquer de suas partes ou órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins de tratamento ou prevenção de enfermidades, sendo amplamente utilizadas pela medicina alternativa.

Ao falar sobre os fitoterápicos, esses são medicamentos oriundos de plantas medicinais e que são industrializados ou processados, onde recebem uma legislação específica que lhes garantem conhecimento de sua eficácia e risco de uso (MENDES et al., 2001).

Nos relatos históricos é observado que a China, Índia, Egito e Grécia registravam seus conhecimentos sobre plantas medicinais há muitos anos, através de registros de uso das plantas medicinais existente na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, por exemplo: o aloés, o benjoim e a mirra. Na Antiguidade, na Grécia e em Roma, a medicina sempre esteve estreitamente dependente da Botânica. Hipócrates, na obra “Corpus Hippocraticum”, fez uma síntese dos conhecimentos de seu tempo, indicando, para cada enfermidade, um remédio à base de vegetais (SANTOS, 2002).

As plantas medicinais constituem a base da medicina popular que, há bastante tempo, vem sendo retomada pela medicina natural, buscando resgatar suas práticas, dando-lhes caráter científico e integrando-as num conjunto de princípios que visam não apenas curar algumas doenças, mas restituir ao ser humano à vida natural (BARROS et al., 2010).

Desde o princípio, o ser humano percebeu os efeitos terapêuticos das plantas medicinais, observando sua forma sob a qual o vegetal medicinal era administrado (pó, chá, banho e outros) proporcionava a reabilitação da saúde do indivíduo (MATOS, 1999).

Por trás da beleza da natureza esconde-se uma guerra surda pela sobrevivência dos mais aptos. As plantas para sobreviver e evoluir têm que competir por espaço e se defender do ataque de herbívoros e patógenos, em geral. Neste embate de milhões de anos, as plantas foram desenvolvendo suas próprias defesas químicas. Esta é uma das razões pelas quais a constituição química das plantas é tão complexa, e porque muitas plantas biossintetizam substâncias para atuar em alvos específicos moleculares de seus predadores. Metabólitos secundários de plantas e microrganismos são produzidos para modular seus próprios metabolismos e, conseqüentemente, também podem alcançar alvos terapêuticos de doenças humanas. (FERREIRA et al., 2010).

O manuseio de plantas para o tratamento de doenças, é uma representação da influência indígena, africana e também europeia, que deixaram marcas profundas nas diferentes áreas da cultura tanto no aspecto material como no espiritual (SANTOS et al., 2017). O uso de Plantas medicinais para prevenir o mau olhado, doença conhecida como olho mau ou maldição de alguém, que se apresenta em bebês ou adultos quando são olhados fortemente sendo admirados, são usados banhos com água contendo Reckitt's Blue e também banhos de ervas, jóias (contas e pulseiras) e assa-fétida esfregada (uma substância mal cheirosa feita de raízes da planta Indiana Ferula assa-fedida) no cabelo do bebê para a cura ou prevenção (VOSSSEN et al, 2014).

Mediante tal fato, pode ser entendido que o reino vegetal colabora de maneira significativa para gerar conhecimento de metabólitos secundários, sua divisão é feita em três grupos distintos quimicamente, sendo eles: terpenos, compostos fenólicos e componentes contendo nitrogênio (SHAHIDI, 1997).

Ao pesquisar a origem da Botânica, é possível identificar que o termo é oriundo do grego *botané*, sendo o ramo da Biologia que se compromete a estudar, agrupar e classificar os vegetais com base em suas características (SILVA et al., 2019).

Saber explorar as propriedades de uma planta coletada na natureza é encontrar objetivos para a melhoria da qualidade de vida do homem, através de suas riquezas, a produção de exsicatas torna-se um processo relevante para que as plantas possam através de sua coleta, passar por um processo de prensa, desidratação e montagem para o que se pretende alcançar, podendo ser para um fim didático ou não. As exsicatas são colocadas em herbários. Os herbários são prioritariamente utilizados para estudos da flora ou micota (fungos) de uma determinada região, com foco para a morfologia, taxonomia, biogeografia, história e outros campos do conhecimento (PEIXOTO et al., 2013).

As exsicatas são escolhidas como materiais Didáticos que possuem preciosos conhecimentos para a proposta de ensino, por serem materiais biológicos que contemplam valiosas informações, são destacadas por porções vegetativas e reprodutivas da planta, também se destaca no contexto biológico pelo baixo custo de materiais (cartolina, linha, agulha, cola, jornal, papelão, prensa de madeira, planta coletada na região). O ato de ensinar requer pensar na realidade social, ofertando o conhecimento de acordo com sua realidade, experienciando e construindo saberes a partir de seus conhecimentos, pois o verdadeiro aprendizado é aquele que associa a prática vivida com as teorias estudadas e a aplicabilidade dele em seu cotidiano, esse fato direciona o saber científico da botânica (SILVA et al., 2019).

Ao conhecer o contexto histórico das exsicatas, é possível identificar que esta técnica foi usada pelos naturalistas que estiveram em expedições no Brasil para conservar o material coletado e investigado na flora local, também era usado na retratação botânica. Esta técnica de herborização também é conhecida como (produção de exsicatas), se apresenta como uma valiosa estratégia didática para a aprendizagem mais estimuladora (SILVA et al., 2019).

2.2 A Formação do Quilombo de Sobara

Ao pesquisar sobre a comunidade Quilombola, o termo “remanescentes de quilombo”, que consiste em abarcar uma concepção especial dos Quilombolas, pois os remanescentes são povos que ocupam os mesmos espaços desde suas primeiras habitações, ou seja, desde a vigência do regime escravo.

Este conceito foi elaborado com base nas demandas oriundas das discussões sobre o artigo nº 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988, que preconiza:

aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir os títulos respectivos. (BRASIL, 1988).

Ao pesquisar sobre as concepções legais e regimentais do termo remanescente de quilombo, podemos identificar o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, que apresenta a seguinte informação:

consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (BRASIL, 2003).

Os remanescentes de quilombos possuem intensa relação com o ambiente, a afinidade e intimidade do homem-natureza é ancestral, esse entendimento sobre as riquezas da terra, reconhecendo a fonte de subsistência da humanidade, demonstram as marcas de lutas do passado cultivando a perpetuação da espécie, da cultura e da identidade (MUNANGA, 1996). As comunidades tradicionais demonstram a essência na formação da comunidade remanescente de quilombo, por possuírem vastos saberes e a manter as práticas tradicionais acerca do uso de plantas medicinais que podem ser apresentados pela etnobotânica, em associação aos conhecimentos oriundos das comunidades remanescentes quilombolas e por ser um grupo social que preserva seus saberes ancestrais (AMOROZO, 1996).

Compilar os conhecimentos das plantas medicinais de comunidades quilombolas é preservar a memória de um povo e buscar aprender a essência de seus saberes populares, pois essas comunidades possuem vasto conhecimento sobre o uso desses vegetais medicinais, de acordo com AMOROZO (2002), ainda relacionado com a origem étnica.

Para compreender a criação do quilombo de Sobara, primeiramente é necessário conhecer as terras de Cesária, voltar na história e buscar informações sobre a chegada dos negros ao Brasil, para isso RIBEIRO (1995) aponta que estes vieram principalmente da costa ocidental da África, sendo pegos de maneira aleatória, originados de regiões que não oralizavam de forma compreensiva, sendo a maioria de grupos étnicos rivais.

As terras atualmente denominadas de Sobara, apresentam suas origens a partir de memórias nativas, que foram se construindo através de famílias, sobrenomes de senhores e seus escravos, principalmente, a instigante história de uma escrava, que recebeu como doação de um fazendeiro a terra hoje ocupada pela comunidade. Uma escrava de nome desconhecido, mas que teria deixado a herança de todo o seu patrimônio para sua neta Cesárea, uma pessoa muito conhecida nos relatos orais dos moradores. Registros confirmam que, em São Vicente de Paulo, a população de escravos era bastante expressiva na segunda metade do século XIX, o que desencadeou o povoamento local (MALHEIROS, 2012).

MUNANGA (1996) enfatizou que os quilombos formados no Brasil eram muito próximo do “Kilombo” africano, que se desenvolveu na Angola nos períodos correspondentes ao século XVI e XVII, pela característica de acolher sujeitos de várias etnias, e pela forma opressora que a sociedade os tratava estavam insatisfeitos, e em busca de refúgio em áreas de difícil acesso.

A palavra quilombo pode ser considerado o entendimento pela associação de homens, aberta a todos, sem separação de filiação de linhagem, pelo qual os membros eram subordinados a dramáticos rituais de iniciação que os retiravam do âmbito protetor de suas linhagens e os integravam como co-guerreiros no regime de super-homens protegidos diante dos inimigos (MUNANGA, 1996). Ainda de acordo com esse autor, os quilombolas no Brasil “transformaram esses territórios em espécie de campos de iniciação à resistência”.

Em consonância com LEITE (2000), a palavra quilombo tem grande quantidade de definições, ora designado lugar, povo, manifestações culturais, entre outros, e por esse motivo seria útil construir descrever a essência desta palavra.

REIS (1996), ressalta que:

O quilombo podia ser pequeno ou grande, temporário ou permanente, isolado ou próximo dos núcleos populacionais; a revolta podia reivindicar mudanças específicas ou a liberdade definitiva, e esta para grupos específicos ou para os escravos em geral. (REIS 1996, p.9)

Caracterizar essas comunidades quilombolas significa descrever os sentimentos de território, como um ambiente sagrado, que valoriza a cultura dos antepassados africanos, considerando suas raízes e suportando as adversidades para transformar esses espaços na preservação e fortalecimento da sua identidade.

Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos (BRASIL, 1988)

A Constituição Brasileira de 1988, apresenta olhares modernos acerca do direito, pois influenciado pelo movimento do multiculturalismo e pelo socioambientalismo, reconheceu os direitos territoriais e culturais dos povos indígenas e quilombolas como povos de direitos a terra, a cultura e a etnia diferenciada, portanto deveriam usar de direitos territoriais especiais. A partir desta legislação pode ser considerado que as populações quilombolas garantiram seu direito sobre a terra, como também das atividades relacionadas à agricultura, bem como artesanato, extrativismo e pesca.

De acordo com os levantamentos realizados sobre o povoamento desta comunidade, foi identificado que nos primeiros registros de estabelecimentos coloniais, hoje denominado município de Araruama remontam ao início do século XVII. Ao que os dados indicam, esta ocupação incipiente foi lenta e em parte tributária da fundação da Cidade de Santa Helena (Cabo Frio), em 1615, e também do aldeamento indígena de São Pedro, erigido, em 1617, por missionários jesuítas e com registro oficial de presença indígena expressiva até o século XIX. (MALHEIROS, 2012)

Atualmente a Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara fica localizada a 43Km do município de Araruama, Rio de Janeiro e a 23Km do terceiro distrito em São Vicente. Para chegar a Sobara é necessário percorrer um longo caminho em estradas de terras, muitas vezes em péssimos estados, a comunidade possui uma única linha de ônibus com longo intervalo de tempo para passagem. Vivem nesta localidade cerca de 130 famílias.

2.3 Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola

A proposta de educação quilombola precisa fazer parte de um currículo escolar aberto, flexível e interdisciplinar que visa esclarecer o saber escolar e o saber estabelecido pela comunidade quilombola. Isso significa que os projetos políticos de ensino das instituições escolares ou organizações educacionais devem considerar as características históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias da comunidade quilombola, o que significa que a gestão democrática das escolas envolve a participação das escolas comunitárias, sociedade, quilombolas e suas lideranças. Por sua vez, a permanência deve ser garantida por meio da inclusão da realidade quilombola em todos os livros didáticos e do apoio pedagógico coproduzido com comunidades, sistemas de ensino e instituições de ensino superior. (BRASIL, 2012, p. 26)

A implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto mais amplo de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, conseqüentemente, no sistema escolar. Miranda (2012, p. 374)

A escola não pode mais continuar a atuar diante dos alunos, ideologicamente, parece que todos são iguais, reproduzindo os ideais abstratos da disciplina, e ao mesmo tempo transmitindo neutralidade no conteúdo curricular. Um dos avanços nessa direção ocorreu no âmbito das políticas solidárias e foi aprovado pela Resolução n. Nº 8 de 20 de novembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (doravante DCN) que é organizada e fundamentada através da manutenção da memória coletiva; a preservação das línguas remanescentes; o conhecimento dos marcos civilizatórios e das práticas culturais; o uso das tecnologias e formas de produção do trabalho; o acesso aos acervos e repertórios orais; o costume dos festejos, usos, tradições e demais

elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; e o sentimento de pertencimento, o sentido da territorialidade, são eixos fundamentais que estabelecem a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012).

A Educação Escolar Quilombola, foi promovida para os povos negros e sua implementação é acompanhada pelas deliberações do poder público frente às comunidades envolvidas e suas organizações, de modo especial que não leva em conta somente os aspectos normativos, burocráticos e institucionais que configuram as políticas educativas (BRASIL, 2013).

É importante ressaltar que a educação para os quilombolas sempre ocorre fora da escola oficial. A escola para os quilombolas é a forma que eles encontram para compartilhar sua cultura entre seus pares, bem como impulsionar o desenvolvimento de suas crianças. A educação quilombola, além de incentivar o desenvolvimento cultural, estimula o empoderamento social e político dos negros. O ensino primário e seus fundamentos como formação da pessoa e identificação com o território quilombola são parte do processo cultural dos descendentes de escravos.

A educação quilombola, em sua configuração mais consolidada, possui um parâmetro de avanço curricular que se move em consonância com o patrimônio cultural quilombola. A instituição é composta por estudantes quilombolas e seus familiares, que dialogam sobre temas contemporâneos, como o meio ambiente, saúde e educação. A educação escolar quilombola tem a premissa de ser desenvolvida em espaços inseridos em suas próprias terras e culturas, tratando -se da adoção de uma práxis pedagógica em respeito à especificidade étnico cultural de cada comunidade e em especial a formação específica do quadro docente, que deve observar os princípios constitucionais e a base nacional comum além de considerar os valores que integram e orientam a educação básica do Brasil (BRASIL, 2013, p.46).

A construção do currículo escolar quilombola proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica tem a característica de incorporar os conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas e articular com o conhecimento escolar necessário, sem hierarquização, respeitando e incorporando conhecimentos oriundos de sua realidade, por isso a importância da implantação do saber nesses espaços que mantêm a matriz, a cultura e os traços ancestrais bem enraizados.

[...] organizar um currículo que tenha em sua orientação o desafio de ordenar os conhecimentos e as práticas sociais e culturais, considerando sempre a presença de constelação de saberes que circulam, dialogam e indagam a vida social (BRASIL, 2013, p.462).

A educação escolar quilombola e as orientações pedagógicas são ações de contínua construção e pesquisa, pois envolvem o conhecimento da comunidade e a troca de conhecimentos entre diferentes áreas, desse modo considerar a interdisciplinaridade é uma ação fundamental para abrir um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento que destina suas atenções para a sociologia, a história, a geografia, a antropologia e outras ciências, o que podem contribuir para desenvolver estudos relacionados a essa realidade.

Ao considerar os apontamentos de Giroux (1997), o sistema escolar falha em reconhecer a relação entre a escolarização e a sociedade mais ampla; para o autor, não seria suficiente apenas a mudança do currículo, pois a manutenção de diversos problemas, tais como a preparação inadequada dos professores, materiais descontextualizados aos estudantes, e a própria cultura escolar, com seus espaços fechados, regras e disciplinamento, reforçam, na verdade, a permanência da estrutura social hierárquica vigente.

Portanto entrelaçar e alicerçar um currículo que expresse as marcas, seus costumes e tradições requerem mudar a prática docente por meio da implantação de políticas e da reorganização dos processos de trabalho, com isso é possível considerar que o problema do

ensino não deve ser subestimado,mas visto como uma oportunidade de mudança trazidas pelas conquistas atuais para buscar a construção de novos sujeitos-agentes ético-políticos; A educação quilombola deve ser vista a partir dos antecedentes de uso do território, etnia e memória na narrativa temática,são eixos fundamentais que estabelecem métodos de aprendizagem a partir de elementos relacionados à realidade local da comunidade.

2.4 A Educação Ambiental e a Transformação Social

A educação ambiental explora esses saberes, dialoga com a comunidade e angariar o conhecimento dela, faz com que as suas “origens” sejam resgatadas e a sua cultura fortalecida, levando para a escola o conhecimento empírico oriundo de seus antepassados com as especificidades do conhecimento científico.

A escola, portanto, entra como centro de resgate e incentivador da valorização dos saberes da comunidade do seu entorno, já que muitas comunidades, mesmo em estado quase provinciano, possuem tal unidade para educação dos seus filhos. E é nelas que os saberes da comunidade são externalizados, pelos seus filhos e suas filhas, quando estimulados a isso, e o mundo vivenciado pela ótica do alunado pode ser resgatado, valorizado e aprendido pelos professores, buscando sempre envolver nesse processo a família e as gerações que perpetuaram a origem e as tradições deles (FREIRE, 1989; VASCONCELLOS, 2010).

Em consonância com os autores supracitados, a educação escolar possui um papel transformador na vida do educando, abrindo os horizontes do conhecimento e propiciando escrever o seu próprio futuro, cuidando da natureza e zelando pelos seus espaços. Neste sentido, o Ministério da Educação (MEC) sugere que as escolas desenvolvam sua proposta curricular de forma interdisciplinar e transversal ao currículo no que tange ao tema Educação Ambiental, diante da Lei da 9.795, de 27 de abril de 1999, ressalta:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL,1999).

Com a implementação desta lei há a necessidade de reformulação das práticas voltadas ao tema da Educação Ambiental, pois a mesma repercute diretamente na proposta curricular pedagógica, devendo ser oportunizado a todos os estudantes aprender sobre a temática de forma interdisciplinar, transversal e multidisciplinar (GOMES, 2014).

Na resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, se estabelece as diretrizes curriculares nacionais para Educação Ambiental, ressalta:

Art. 5º A Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e independente, as suas dimensões política e pedagógica”. (BRASIL, 2012)

Fomentar essa proposta é contribuir para a formação integral dos sujeitos, visando um mundo melhor e consciente de seu papel social, zelar pelo universo de hoje para que as gerações futuras consigam conhecer a história.

Devido às preocupações com as questões ambientais evidenciadas no final da década de 80, a Organização das Nações Unidas criou uma comissão de meio ambiente e desenvolvimento que recomendou a criação de um documento, uma carta para o desenvolvimento sustentável. Em 1992, foi feita a primeira versão da carta da terra no fórum

global realizado no Rio de Janeiro, evento que ficou conhecido como ECO 92, e é chamada “Cúpula da Terra”. De acordo com Gadotti (2010), esta versão não foi aprovada, mas com o passar dos anos tais discussões foram retomadas, e em 1998 fora efetuada a redação do documento na Conferência Internacional da carta da terra, na qual o Brasil participou de forma ativa, sendo a proposta, enfim, construída em sua versão final no ano 2000. Tais diretrizes foram traduzidas em mais de 50 idiomas e têm o apoio de 2,5 mil organizações, sendo igualmente adotadas por vários países.

No Brasil, uma de suas importantes repercussões foi a produção da Carta da Ecopedagogia, escrita por MOACIR GADOTTI no ano de 1999, baseada nos seguintes princípios:

1. O planeta como uma única comunidade.
2. A Terra como mãe, organismo vivo e em evolução.
3. Uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, o que faz sentido para a nossa existência.
4. A ternura para com essa casa, nosso endereço comum, a Terra.
5. A justiça sócio-cósmica: a Terra, como organismo vivo, é também um oprimido.
6. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se.
7. O conhecimento só é integral quando é compartilhado.
8. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana.
9. Uma racionalidade intuitiva e comunicativa, afetiva, não instrumental.
10. Novas atitudes: reeducar o olhar, o coração.
11. Cultura da sustentabilidade: ampliar nosso ponto de vista (GADOTTI, 2010, p.20).

Nesse sentido, a Ecopedagogia é uma educação ampla, que trabalha o resgate de suas origens, dialoga com o passado (bem como suas diferentes formas de apropriação e de construção e reconstrução de identidades), cria reflexões acerca do seu meio e promove mudanças que contribuirão na formação dos sujeitos. As medidas adotadas levam um tempo e a propagação deste tempo depende de cada sujeito, pois é necessário a formação de uma identidade libertadora e a prática de seu fazer, não sendo apenas um conceito e sim uma identidade de vida na formação de cada ser, sendo a escola um dos importantes ambientes de trabalho e construções de ideias e práticas em torno da concepção de ecopedagogia. Como sublinha GADOTTI (2001):

[...] a Ecopedagogia não quer oferecer apenas uma visão da realidade. Ela pretende reeducar o olhar [...] Reeducar o olhar significa desenvolver a atitude de observar a presença de agressões ao meio ambiente, criar hábitos alimentares novos, observar o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar etc. e intervir no sentido de reeducar o habitante do planeta (GADOTTI, 2001, p.106).

Em consonância com essa percepção das práticas pedagógicas e do protagonismo da Ecopedagogia, como possibilidade de intervenção e mudança nos saberes e fazeres dos educandos e da comunidade escolar, em perspectiva mais ampla, promovendo a valorização do conhecimento científico e popular, que essa pesquisa objetiva resgatar o etnoconhecimento sobre a utilização das plantas medicinais dentro do espaço escolar e da comunidade Quilombola de Sobara, Araruama/RJ.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1978, reconhece os usos das plantas medicinais e recomenda sua difusão em nível mundial, validando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas e utilização dos fitoterápicos na atenção à saúde da população. Em virtude desta difusão, o Brasil criou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, onde foi aprovado pelo governo federal através do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que relaciona parte essencial das políticas de saúde, meio

ambiente e desenvolvimento econômico e social. Com isso, houve a necessidade da criação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas através da portaria interministerial 2.960 de 09 de dezembro de 2008.

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p. 116).

É possível identificar costumes, analisar culturas, resgatar e valorizar o modo de vida de um povo, construindo através desses saberes propostas educacionais diferenciadas que contenham a subjetividade daquela comunidade em específico oriundo do conhecimento de suas origens, através de estratégias para fazer com que o saber científico passado pela escola seja próximo, e os conteúdos trabalhados sejam relacionados com as experiências dos alunos, tornando o aprendizado significativo, prazeroso, no qual o aluno compreende o conteúdo de maneira dinâmica, sendo denominado currículo vivo, que respeita, dialoga e constrói e não impõe conhecimento .

O Etnoconhecimento trabalha a melhoria da qualidade de vida desses educandos através do resgate de suas “raízes” e da rearticulação de seus laços identitários, motivam um tipo vivência e aprendizagem, teórica e prática, que suscita diversas maneiras de (re)descobrir e se relacionar com o seu ambiente, vivenciando a diversidade e a importância das riquezas do seu meio, realidade que promoveria significativa transformação dos mesmos e de seus saberes para que possam conhecer sobre a importância das plantas medicinais. Nesse sentido, em consonância com NASCIMENTO (2013):

Etnoconhecimento são os saberes, tradições (cultura) passados de geração a geração nas comunidades tradicionais, aprendidos com a vida cotidiana e a interação direta com o meio que os cerca e seus fenômenos naturais (NASCIMENTO, 2013, p.59).

Entender esses saberes, dialogar com a comunidade e explorar o conhecimento dela, faz com que as suas “origens” sejam revalorizadas e a sua cultura fortalecida, resgatando o conhecimento empírico oriundo de seus antepassados com as especificidades do conhecimento científico.

A etnofarmacologia se apresenta por ser um saber oriundo tradicional, ou tecnológico de grupos populacionais, podendo estes serem grupos indígenas, negros, comunidades, essa associação de conceitos modernos, científicos com informações coloquiais que podem ser providas de forma aleatória. Os primeiros conceitos de etnofarmacologia são definidos como uma ação interdisciplinar dos agentes biologicamente ativos que explora cientificamente os costumes tradicionais usados por uma determinada população, fazendo parte de um acervo compartilhado, podendo então dizer que esta tem a característica de classificar, reconhecer e estudar as plantas medicinais com base na observação e em diferentes tipos de conhecimento.

Essa história apresenta influências da cultura indígena, europeia, africana e asiática, cujas marcas foram integradas num conjunto de princípios que visam à cura de doenças e restituem ao homem a vida natural (BALDAUF et al., 2009).

O objetivo da etnofarmacologia é resgatar e verificar a real a eficácia dos manejos “tradicionais” em relação a utilização das plantas para determinada finalidade terapêutica, as informações coletadas junto à comunidade, são analisadas criteriosamente, e fazem parte dessa análise da flora medicinal os estudos etnodirigidos, sendo eles estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos que visam contribuir na descoberta de novos fármacos (ALBUQUERQUE et al., 2006; ELISABETSKY, 2003).

Por se tratar de um ramo da biologia que estuda o uso terapêutico de plantas pelas comunidades, seja no presente ou no passado, estão também relacionadas aos saberes

antropológicos, à Botânica e à Farmacologia. Esses conhecimentos etnofarmacológicos estão alicerçados nas experiências e costumes, principalmente com a técnica de uso das Plantas Medicinais, é realizado um levantamento inicial, mais também um sistema epistêmico, esse saber tradicional que registra a memória de um povo é resultado da integração da comunidade com o ambiente e suas descobertas, o que justifica sua riqueza e diversidade (RODRIGUEZ et al., 2009).

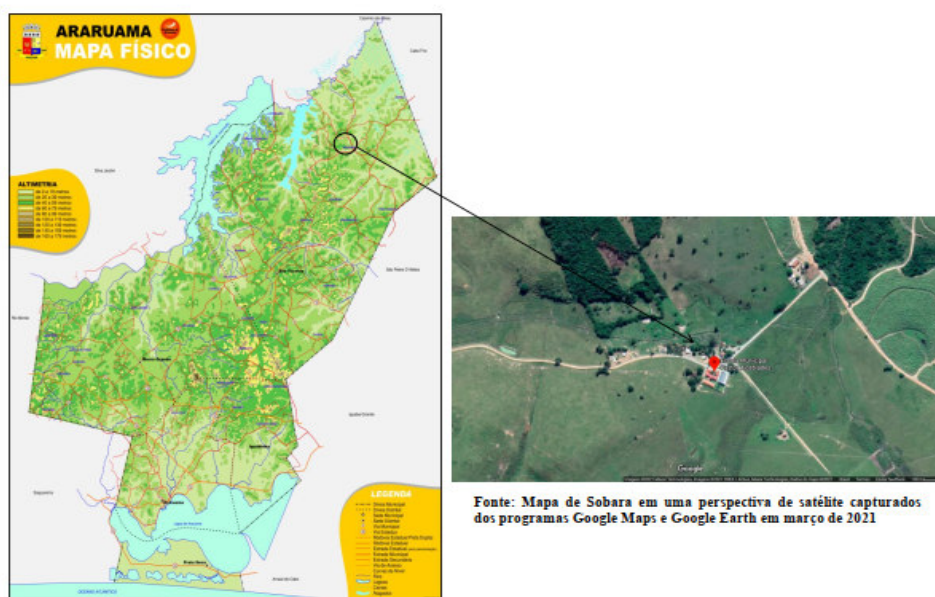
Segundo (QUIRINO, 2015), o incentivo e a exploração da etnofarmacologia é fundamental, para buscar no conhecimento empírico advindo das comunidades soluções adequadas e de baixo custo, administrando o uso de forma científica e racional no combate aos males que acometem as pessoas, sobretudo em países em desenvolvimento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização do Estudo

A pesquisa foi realizada na comunidade de Sobara, Araruama, Rio de Janeiro, através de visitas domiciliares orientadas por um roteiro semi-estruturado, contendo perguntas socioeconômicas, Etnobotânico e Etnofarmacológico para identificar as plantas medicinais mais usadas nessa comunidade. Trata de uma pesquisa descritiva, com a utilização do método qualitativo e quantitativo, para realizar a análise de dados coletados, na identificação das espécies, formas de uso, partes usadas e indicação através da herborização nos trabalhos de campo. Será utilizado como técnica de amostragem a metodologia proposta por (BAILEY, 1994), chamada "bola de neve" (snow ball), que consiste na seleção intencional de participantes, o primeiro informante entrevistado indica o próximo, e assim por diante, até esgotar o número de entrevistados das comunidades. Dessa forma, a amostragem é dada pelo esgotamento dos participantes que são indicados de acordo com seus conhecimentos sobre plantas medicinais, este levantamento é interrompido quando novos participantes deixam de ser incluídos na amostra, a partir dessas informações será comparado na literatura científica as propriedades e uso das plantas medicinais identificadas e apresentar a origem desse conhecimento. Após a obtenção de dados etnobotânicos e etnofarmacológicos, as espécies serão coletadas *in vivo pelo* método de caminhada na floresta que consiste em uma caminhada pelas residências e áreas de vegetação da comunidade com informante local (CONDE et al., 2017). Ao realizar a caminhada na floresta, é possível identificar benefícios, pois no contexto ecológico, os estímulos visuais oportunizam as pessoas lembrarem sobre as propriedades das plantas e suas indicações (GALLOIS, 2021).

Para todas as espécies registradas no levantamento, serão calculados pelo Fator de Consenso do Informante (TROTTER et al., 1986). A elaboração da figura a seguir propicia ao leitor conhecer a delimitação do município de Araruama, mas principalmente a localização da comunidade dos Remanescentes de Quilombo de Sobara, onde se dará a pesquisa (Figura 1).



Fonte: Prefeitura Municipal de Araruama, 2021.

Fonte: Mapa de Sobara em uma perspectiva de satélite capturados dos programas Google Maps e Google Earth em março de 2021

Figura 1: Localização da Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Os Pressupostos teóricos primários que embasam estão alicerçados nos documentos legais concernentes à Fitoterapia (CARTA ALMA-ATA,1978); (PORTARIA Nº 212, 1981); (PPPM, 1982); (OITAVA CONFERÊNCIA DE SAÚDE, 1986); (ONUDI, 1987); (CIPLAN, 1988); (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988); (DÉCIMA CONFERÊNCIA NACIONAL DO SUS, 1996); (PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº. 2.960, 2008); (PORTARIA Nº. 971, 2006); (DECRETO 5.813, 2006); (RDC Nº 10, 2010); (RDC Nº. 26, 2014), a utilização de plantas medicinais e a descrição do cotidiano das comunidades quilombolas (MUNANGA, 1996); (REIS, 1996); (RIBEIRO, 1995), que envolvem os moradores mais antigos da comunidade de Sobara (Decreto 4.887, 2003); (MALHEIROS, 2012), com a finalidade de articular o conhecimento das plantas medicinais (AMOROZO, 2020); (MENDES, MENTZ, SCHENKEL, 2001); (SILVA, 2002); (MATOS, 1999), as históricas quilombolas e a valorização da cultura e da identidade local (MALHEIROS, 2012).

A pesquisa realizada é caracterizada por uma abordagem descritiva seguida de análise qualitativa que busca entender a relação homem/planta e se houve agregação aos valores culturais, análise realizada através da observação direta (AMOROZO et al, 2002), e por amostragem de dados quantitativos que interpretam os dados através dos cálculos de valores de usos das espécies, conforme PHILLIPS (1993), na coleta de dados será utilizado questionário semi-estruturado, onde a seleção dos entrevistados que participação da pesquisa estará fundamentada na técnica de "Snowball" ou "bola de neve"; serão selecionados moradores mais antigos da comunidade, visto que estes possuem amplo conhecimento acerca da utilização das plantas medicinais. Segundo MINAYO e SANCHES (1993):

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais "ecológicos" e "concretos" e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Os dados serão analisados por frequência de citações de cada item apresentado, sendo caracterizado a homogeneidade do conhecimento dos entrevistados, que será calculado utilizando a seguinte equação baseado no Fator de Consenso do Informante (FCI), proposto por TROTTER e LOGAN (1986).

$$FCI = (Nur - Nt) / (Nur - 1)$$

Desta forma, Nur é o número de usos descritos para uma dada categoria de doença subtraído do número de espécies citadas para uma mesma categoria de doença por todos os informantes (Nt). Com isso, o resultado obtido é dividido pelo valor de Nur subtraído de 1. O valor máximo que pode ser alcançado por uma categoria é 1, e quanto mais próximo de 1, maior o nível de consenso na população estudada.

Ao avaliar o consenso do informante de cada planta será utilizado o nível de fidelidade (NF), representado pelo percentual de indivíduos que citam o uso de uma determinada espécie para o mesmo objetivo, sendo assim representada pela seguinte equação:

$$NF = (Ni / Nti) \times 100$$

Contudo, NF é o resultado do número de informantes (Ni) que apresentam uma espécie de planta para uma determinada doença dividido pelo número total de informantes (Nti) que relataram a similaridade da determinada planta a referida doença.

3.2 Critérios para a seleção dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa versou sob dois focos que se entrelaçavam e complementavam as ações a serem desenvolvidas, hora na comunidade, outra na escola, mas para isso ocorrer com segurança houve a necessidade de descrever os critérios de seleção dos sujeitos em cada local, na comunidade foram selecionados ao ter sido indicado por um morador que tem conhecimento sobre ervas e que faz uso de alguma delas, ter mais que 18 anos, aceitar em participar do estudo e concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Na escola o participante deveria estar matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Pastor Alcebíades, ter assinado ao Termo Assentimento Livre Esclarecido (TALE), fazer parte da equipe escolar.

3.3 Procedimentos coleta de dados

A pesquisa objetiva investigar a ligação entre os saberes tradicionais com o uso de plantas medicinais, como educação quilombola e a educação escolar quilombola, através da produção e aplicação de atividades pedagógicas com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, essas práticas pedagógicas são autênticas por expressar as peculiaridades dessa comunidade e oportunizaram aos moradores possuírem o registro de suas principais ervas, assim como a maneira de produção, sejam elas desde chá, emplastos, unguentos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Salgado de Oliveira registrado com o protocolo CAAE 56391522.8.0000.5289.

Para desdobrar a pesquisa foi necessário traçar etapas e consolidar informações que proporcionaram alicerçar e entrelaçar os setores e a comunidade, na busca por maiores saberes.

O estudo iniciou com o levantamento etnobotânico das plantas utilizadas pelas famílias do território quilombola com a indicação da Diretora da Escola Municipal Pastor Alcebiedes respeitando a técnica de "Snowball", em Abril de 2022 foram realizadas as primeiras visitas na Escola e Comunidade como pesquisador. Os moradores selecionados foram convidados a participar do estudo e orientados a respeito do objetivo do trabalho. Após a aceitação foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 8). Ao longo da pesquisa foram realizados registro por escrito das informações e fotográficos, além da utilização do VigonSaga para georeferenciamento através de GPS (Sistema de Posicionamento Global), onde realizávamos as demarcações das coordenadas das residências e das plantas indicadas, para o caso de posteriormente haver necessidade da identificação de alguma planta (MONTEIRO *et al*, 2021). Foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturada para o levantamento etnobotânico (Anexo 3). As transcrições das entrevistas foram feitas por escrito, uma vez que se acreditou que o uso de equipamentos de gravação poderia causar desconforto aos entrevistados, resultando possivelmente na não revelação de informações relevantes e, portanto, na perda de dados importantes.

Nessa primeira fase da pesquisa foram abordadas 09 pessoas que residem na comunidade desde que nasceram, que citaram 38 plantas utilizadas como medicinais. Para manter o sigilo da identidade dos participantes, estes serão referenciadas no decorrer do texto pela primeira e da última letra do nome, seguido pela idade.

De acordo com Minayo (1993), a entrevista semi-estruturada tem como objetivo capturar a perspectiva dos atores sociais previstos na pesquisa, com poucas perguntas planejadas e objetivando promover uma comunicação mais clara, ampla e profunda.

Segundo Minayo (2002), a hermenêutica fornece os parâmetros para a compreensão da comunicação entre os seres humanos e procura compreender as coisas a partir delas próprias.

O primeiro entrevistado foi sugerido pela Diretora da Escola, e esse nos indicou o próximo, com isso no decorrer das entrevistas outros sujeitos indicaram outros moradores que também fazem uso de plantas medicinais. O número de sujeitos não foi pré-fixado, a prioridade era que esses entrevistados fossem moradores da comunidade desde que nasceram, as informações foram coletadas até que se tornassem repetitivas.

Concomitante ao levantamento etnobotânico foram realizadas atividades de revalorização cultural, levantamento de informações sobre a comunidade e roda de conversa com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Pastor Alcebiades. Estes momentos proporcionou compreender que os conhecimentos dessa comunidade estavam frágeis, onde a cada atividade proposta víamos a necessidade de estimular esses alunos a descrever seu cotidiano na comunidade, cada aluno participante assinou o termo de assentimento livre e esclarecido (Anexo 5) seus respectivos pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido responsáveis (Anexo 6).

Para melhor compreender o desdobramento que culminou na pesquisa foi elaborada uma ilustração com todas as etapas descritas, o entrelaçar de cada descoberta culminou no registro criterioso, conforme registrado a seguir (Anexo 11).

3.4 Apresentação inicial para Secretaria de Educação de Araruama

No dia 02 de março de 2020 o projeto de resgate do conhecimento ancestral da Comunidade Quilombola de Sobara foi apresentado para a Secretária de Educação Luiza Cristina, que havia iniciado sua gestão a dois meses apenas a frente da secretaria, ainda conhecendo e articulando as ações a serem implementadas, adotou o projeto, considerando os objetivos e a relevância desse ao município.

Um fato muito importante ocorreu no desenvolvimento dessa pesquisa, pois em 13 de Março de 2020, foi decretado a Pandemia do COVID-19² no estado do Rio de Janeiro, deixando a população isolada, muitas indagações, especulações e incertezas, esse foi um cenário vivenciado pela população mundial.

Mas para todo pesquisador a mudança de rota faz parte de seus desafios, e tudo no final torna-se dados, desse modo a pesquisa tomou o curso de levantamento bibliográfico sobre a região estudada, e assim perdurou até o ano de 2022.

3.5 Apresentação inicial para as Gestoras da Escola

Em 05 de Abril de 2022 foi apresentado às Diretoras da Escola Municipal Pastor Alcebiades o projeto sobre das plantas medicinais existentes na comunidade de Sobara e a importância do resgate e divulgação desse conhecimento para a Sociedade.

² A Organização Mundial da Saúde (OMS) notificou sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, o surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. Identificado cientificamente como SARS-COV-2, o novo coronavírus rapidamente se transformou em uma pandemia com elevado potencial transmissível, apresentando impactos negativos da Covid-19, sendo não apenas um problema epidemiológico para os países atingidos, mas impactando diretamente uma série de atividades humanas, desde o distanciamento social adotado por diversos países, exigindo a adoção de uma série de medidas por parte dos órgãos governamentais. O Ministério da Saúde editou a Portaria Nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Corona vírus (COVID-19).



Figura 2: Visita na sala ancestralidade da Escola Municipal Pastor Alcebíades na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.

Foto: Acervo do Autor.

As gestoras da escola Andrea e Marluce abraçaram a pesquisa de modo muito carinhoso, contribuíram abrindo as portas da escola para que o projeto pudesse ser desenvolvido, e o conhecimento popular dessa comunidade, atrelado ao saber científico fosse disseminado para as crianças, desde que houvesse a anuência da secretaria de educação.

3.6 Apresentação para a Líder comunitária Rosiele

No dia 13 de Abril de 2022, foi apresentado o Projeto de pesquisa para a líder do quilombo de Sobara, a mesma se apresentou muito receptiva, feliz com o engajamento e as vertentes da pesquisa, ressaltou que o levantamento desses dados oportuniza a comunidade um resgate cultural, pois em tempos de Pandemia, o chá foi algo que beneficiou muito a eles, uma das plantas muito usadas foi o boldo.

Em conversa com a líder e seus familiares identificamos a ausência de pássaros o que nos chamou muito a atenção, tendo em visto que por estarmos em meio a plantações, mais explicitamente de cana de açúcar esse fato nos aguçou muito.



Figura 3: Visita a casa da Líder da Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.

Foto: Acervo do autor.

3.7 Apresentação para a Gestora do Município

No dia 11 de Julho de 2022, foi apresentado pela segunda vez o projeto para a Secretaria de Educação do Município de Araruama, tendo em visto que ao iniciar a pesquisa a secretária era uma e atualmente com a pesquisa em andamento é outra, foi uma experiência

muito valiosa, pois ambas abraçaram a pesquisa de modo muito peculiar, ambas tiveram o cuidado de ressaltar a integridade dos estudantes e a relevância da pesquisa em ressaltar esses saberes para a população, em umas das falas a atual secretária Ana Paula Franco expressou a alegria de não deixar esse conhecimento da ancestralidade se perder e registrar a cultura Quilombola dentro do município, fez a solicitação que esse projeto fosse passado por dois setores, a diretoria de ensino e os coordenadores de área para que ambos pudessem também abraçar o projeto e viabilizar as informações necessárias para a pesquisa.

3.8 Apresentação para a Diretora de Ensino

No encontro com a diretora de ensino foi exposto o objetivo da pesquisa e os possíveis desdobramentos dentro do sentido de interdisciplinaridade e transversalidade, foram argumentados os aspectos da precariedade de assuntos científicos para essa comunidade e houve um grande interesse por parte da equipe de Ensino, haja vista que o projeto realiza o resgate do conhecimento ancestral sobre plantas medicinais e o desenvolvimento de diversas atividades na escola e comunidade. Fui questionado quais seriam estas atividades realizadas na escola e se haveria alguma influência nos costumes e manejos da comunidade.

3.9 Apresentação para a coordenação de área (História)

Seguindo as orientações da diretora de ensino em consonância com a secretaria de educação foi apresentado o projeto com as principais estratégias e caminhos que foram traçados para que o objetivo da pesquisa pudesse tomar seu curso. Descrevi as ideias principais que seriam realizadas, tais como: escuta pedagógica, observação da comunidade, rodas de conversas, aplicação de questionário semi-estruturado e oficinas pedagógicas.

Os coordenadores de área reagiram com grande satisfação e aproveitaram para realizar algumas indagações sobre a comunidade, se colocaram à disposição e registraram o desejo de acompanhar a pesquisa na busca de maiores saberes a respeito.

3.10 Apresentação para a orientadora pedagógica da escola

Ao ser liberado para a execução do projeto por parte dos setores responsáveis, no dia quinze do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, houve a visita oficial a escola como pesquisador, autorizado o contato com as documentações oficiais, bem como a apresentação do desenvolvimento dos temas: meio ambiente, plantas medicinais, saúde, cultura afro, identidade.

Fui questionado como seria o andamento da pesquisa, pois não poderia prejudicar o desenvolvimento das aulas, expliquei que associar o conhecimento da academia com o saber orientado pela proposta curricular do município associado ao resgate cultural, memórias e registros dos costumes de seus antepassados são formas de aprendizagem significativas. O projeto foi desenvolvido nas atividades extracurriculares uma vez por semana, devido a escola funcionar em período integral; Ao detalhar sobre o desdobramento da pesquisa, foram enfatizados as atividades em forma de roda de conversa, pinturas e registros escritos. A Coordenação pedagógica e a Direção agradeceram a oportunidade da escola participar desta pesquisa, e enfatizaram que muitos pesquisadores vão à escola, colhem os dados, mas não se preocupam em deixar algo para crianças, apenas extraem o que precisam e não dão o retorno à escola e comunidade.

Isso fez com que o trabalho tomasse uma proporção ainda maior, pois percebi nos olhos daqueles membros o anseio por oportunidades de conhecimentos maiores; Me comprometi em realizar atividades onde as crianças iriam se sentir acolhidas, seriam as protagonistas, recontando também o passado através das histórias orais de seus ancestrais e as atividades teriam o prazer como foco da ação, após a conversa fui encaminhado a conhecer as turmas da escola, em especial o 5º ano do Ensino Fundamental.



Figura 4: Conversar com Orientadora Pedagógica da Escola Municipal Pastor Alcebiades na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.

Foto: Acervo do autor.

3.11 Apresentação para o Professor regente da turma

Ao ser apresentado ao docente, fui muito bem acolhido, conheci os estudantes, em conversa com o docente indaguei qual seria o melhor dia para realizar o projeto sem que compromettesse o planejamento, pois o objetivo é somar saberes e não criar barreiras que dificultem as associações interdisciplinares. Ao conhecer o projeto, o professor se engajou na proposta, colocou a turma a disposição, e um de seus poucos questionamentos, foi como ele enquanto docente poderia contribuir para execução desse belíssimo trabalho, haja visto que em momentos anteriores buscou alguns dados relacionados a origem da comunidade e seus costumes, porém não obteve êxito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, permeou sua coleta, tendo dois públicos diferentes, enquanto visitava as residências na comunidade, também frequentava a escola e desenvolvia atividades com as crianças do 5º ano, isso fez com que a comunidade dialogasse mais sobre o passado e explicasse para as crianças o modo como viviam, falando sobre as gerações, os costumes, as memórias. Na comunidade houve a observação das plantas que eles utilizavam e suas possibilidades de uso, e na Escola Municipal Pastor Alcebíades no quilombola de Sobara, no município de Araruama, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, buscou-se entender como os conhecimentos sobre as plantas chegavam até as crianças. Durante as pesquisas ocorreram etapas e com elas novas descobertas foram realizadas e caminhos especiais foram trilhados, houve a colaboração dos moradores, dos estudantes, dos profissionais da escola, trazendo riquezas e contribuindo para a execução desse projeto.

As plantas possuem poder, como alternativa para o tratamento de doenças ou algum mal, essa sabedoria, o seu manejo, o uso como no tratamento de doenças é uma prática usada há milênios (ALMEIDA, 2011), portanto conhecer as plantas medicinais usadas no Quilombo de Sobara é uma ação cheia de significados culturais, pois cada povo tem seus conhecimentos próprios e suas formas de uso.

4.1 Caminhos percorridos pelo conhecimento

A pesquisa inicia-se por meio da precariedade de registros dessa localidade principalmente no que tange ao uso das plantas medicinais, para isso foi necessário trilhar diferentes caminhos para obtenção e cruzamento das informações obtidas, aproveitando o conhecimento oriundo da comunidade e divulgando junto aos conhecimentos pedagógicos, atendendo de acordo com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC visando práticas educativas que possam aguçar o conhecimento dos estudantes sobre plantas medicinais e a sensibilidade para o cultivo, manuseio e perpetuação das espécies, conhecendo a importância e os benefícios para a manutenção da cultura quilombola dessa comunidade (MELO *et al*, 2021).

Para adentrar a comunidade foi necessário criar um ponto de apoio que no caso descrito se deu pela escola, e a partir da entrada e contato direto com os filhos dos moradores foi possível chegar até as casas com maior facilidade, obedecendo ao consenso do informante descrito na metodologia da pesquisa. Por se tratar de uma comunidade distante da cidade, houve a necessidade de tomar alguns cuidados, como por exemplo o uso do mesmo carro para locomoção, ao chegar na casa do morador sempre chamar pelo dono da residência informando que o outro vizinho havia indicado demonstrando assim certa afinidade com a localidade, e também por estar concomitantemente em contato com as crianças na escola elas ajudaram bastante no contato com os familiares em domicílio (Anexo 13).

4.1.1 Seleção de ervas medicinais para confecção de oficina de apresentação

A construção das oficinas e os temas propostos para as atividades com os alunos, foram criados conforme o levantamento bibliográfico para a produção desta dissertação. Um dos processos de seleção foram as plantas que iria realizar a primeira atividade com os alunos, selecionados as plantas a partir da resolução RDC Nº10 de 09 de Março de 2010 que Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), esta legislação juntos com outras nos permitiu criar uma atividade de quebra gelo com alunos, que permeou pelo conhecimento sobre plantas medicinais e pelo conhecimento

histórico que conheciam sobre a construção do Quilombo através da roda de conversa como forma de escuta pedagógica.

4.1.2 Resultado do primeiro encontro com as crianças matriculadas no 5º Ano do ensino Fundamental

Em 18 de Agosto de 2022 foi o 1º encontro com as crianças matriculadas no 5º Ano, foi realizada uma roda de conversa a fim de levantar o conhecimento sobre as plantas medicinais que eles possuíam, para isso, dez plantas boldo (*Plectranthus barbatus*); eucalipto (*Eucalyptus* sp.); hortelã (*Melissa officinalis* L.); carqueja-doce (*Baccharis articulata*); erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br.); alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.); arruda (*Ruta graveolens* L.); cordão-de-frade (*Leonotis nepetifolia*); erva-macaé ou erva-sangue (*Leonurus sibiricus* L.); alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) foram apresentadas como introdução, demonstração e análise do conhecimento dos alunos, pois as comunidades tradicionais possuem grande conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, mas essas práticas com o passar dos tempos estão sofrendo influência direta da medicina ocidental moderna, e também devido falta de desejo da população mais jovem em relação aos usos dos saberes ancestrais, podendo ser uma ameaça ao desaparecimento da transmissão oral transgeracional (AMOROZO, 2002).

A roda de conversa foi pautado nas seguintes investigações:

- entre as plantas expostas qual dessas vocês conhecem? D
- como essas plantas são usadas em suas casas? C
- quem usa essa planta em sua casa? Q
- para que essa planta é usada? P
- vocês gostam de tomar chá? V

A turma é composta por 22 alunos, desses apenas 01 faltou a aula, 09 alunos conseguiram fazer várias contribuições, sendo 05 meninas e 04 meninos, esse dado foi muito interessante pois na maioria das pesquisas encontra-se relatos remetendo a mais pessoas do sexo feminino, acredita-se pelas mulheres serem em maior quantidade na comunidade influenciem as meninas em assuntos sobre as rotinas, costumes e cuidados com a família.



Figura 5: Atividade Pedagógica com alunos do 5º ano da Escola Municipal Pastor Alcebíades na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.

Foto: Acervo do autor.

A etnobotânica permite compreender a estrutura lógica da relação entre o homem e a flora ao seu redor. É uma forma importante de preservar a integridade e o conhecimento das comunidades tradicionais por meio do estudo, dos conceitos humanos das plantas e suas relações. O Brasil é considerado um dos sete países com os maiores índices de biodiversidade, ocupando o primeiro lugar em número de plantas excelentes, além disso, é um país com uma variedade de etnias e culturas indígenas, incluindo: população quilombola, afro-brasileira pessoas, caiçaras, ribeirinhos, jangadeiros, etc (CUNHA *et al*, 2021).

Conforme a conversa aconteceu, a apresentação das espécies foi sendo discutida, e os estudantes sinalizavam as plantas que reconheciam, lançando as seguintes frases:

“ih tem na minha casa”; M.A.F 10 anos

“minha avó sempre faz chá dessa daqui”; K. O. S 10 anos

“nossa, essa minha mãe usa na comida...que cheiro bom”. K.S. S 11 anos

Após este encontro, a intervenção seguinte foi a aplicação do questionário semi-estruturado (Anexo 2), que consiste em 14 perguntas sobre conhecimentos etnobotânicos e etnofarmacológicos. Os dados apresentados a seguir estarão em frequência simples e percentual, visando capturar indicadores qualitativos que contribuam para compreender o conhecimento e o interesse dos entrevistados em relação ao tema proposto.

As primeiras informações solicitadas no questionário (Anexo 2) abordou os dados sociodemográficos, especificamente, o gênero dos alunos. De acordo com o sexo, 08 (oito) alunos se identificaram como masculinos totalizando 36,3% e 14 (quatorze) como femininas 63,7% de um total de 100%.

A segunda pergunta abordou a faixa etária dos estudantes, que foi identificada como variando entre 10 e 12 anos, desse modo alunos com 10 anos apontaram frequência percentual 36,4%, alunos com 11 anos indicaram 54,5% e com 9,1% alunos com 12 anos.

Ao perguntar aos alunos do 5º ano se eles usavam plantas medicinais, verificou uma grande percentagem de alunos que declararam que usavam plantas medicinais, culminando 100% dos entrevistados. Foi surpreendente constatar o alto consumo de plantas por crianças nesta faixa etária. Uma das razões que pode ter contribuído para esse resultado é o desejo dessas crianças de agradar ou concordar com a ideia de que “as plantas são benéficas para a saúde”.

A história do uso de plantas medicinais ou outras formas de terapias, como a chinesa, são muito antigas, no entanto, no Brasil somente no século XX, que começaram os primeiros

movimentos de inserção dessa forma terapêutica no tratamento de doenças (BRASIL, 2006). Em muitas comunidades tradicionais, o conhecimento sobre plantas medicinais é transmitido oralmente, sem registros escritos. Embora esse método de transmissão não tenha validade científica devido à falta de comprovação dos efeitos das plantas sobre o organismo, isso não impede que as pessoas nessas comunidades continuem a utilizá-las no tratamento de doenças.

A questão número 2, representada na Tabela 1, analisa a frequência em que essas plantas eram utilizadas e quando, observou-se que 81,9% dos alunos utilizavam plantas medicinais "às vezes" em suas casas. Este dado é relevante, pois se tratando de remanescentes de quilombo, há em sua construção os saberes ancestrais.

Tabela 1: Ao perguntar aos estudantes a regularidade de utilização das plantas medicinais.

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
frequentemente	02	9,1%
às vezes	18	81,9%
raramente utilizo	02	9,0%
nunca utilizo	00	00%
Total	22	100%

Perguntamos em quais circunstâncias. Os relatos foram os seguintes:

“minha mãe faz quando estou com dor de barriga” E.F.C 11 anos;

“Tio quando estou com dor de cabeça minha tia faz sempre chá” I.V. O. S 11 anos ;

“sempre vejo meus tios e pai tomando um sumo verde...acho que é boldo” J.S.G 11 anos.

Os relatos nos mostram que a prática de utilização de plantas na comunidade é realizada. Ao chegar em Sobara, a impressão inicial foi de que as plantas medicinais eram vistas como secundárias, quase negligenciadas, entre as demais demandas da comunidade. Essa percepção pode ser resultado dos valores impostos pela sociedade em geral, marcada pela ciência moderna e tecnologia, incluindo a medicina. Compartilhamos da posição do autor de que, na vida prática, as pessoas acumulam experiências sobre saúde e doença. Isso foi evidenciado durante nossas visitas à escola e às famílias, quando perguntamos sobre as plantas medicinais e eles foram capazes de citar várias delas pelo nome popular, propósito de uso, e até mesmo mostrar orgulhosamente as que cultivavam em seus quintais (BADKE *et al*, 2012).

Quando questionados os estudantes sobre adoções de utilização das plantas medicinais em tratamento de algumas doenças, podemos observar na Tabela 2 que 38,8% optam pela fitoterapia (plantas medicinais) em sua primeira escolha e 32,2% optam pela alopatria (remédios industrializados). De acordo com a pesquisa de LIPORACCI & SIMÃO (2013), os moradores de regiões remanescentes preferem utilizar os remédios naturais para aliviar sintomas comuns, tais como dores de cabeça e resfriados, em vez de recorrer a medicamentos convencionais. Utilizar remédios, sejam eles naturais ou sintéticos, sem um conhecimento prévio pode resultar em graves impactos à saúde. (ANVISA, 2010)

Tabela 2: Ao ficar doente, quais são as adoções de tratamento? O que é mais comum, depois o que vem em seguida (se for mais de duas maneiras, numere-as).

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
Alopatia (remédios industrializados)	10	32,2%
Homeopatia	5	16,1%
Fitoterapia (plantas medicinais)	12	38,8%
Outros	4	12,9%
Total de citações	31	100%

Ao serem perguntados sobre qual forma a planta medicinal é usada, a tabela 3 traz duas categorias empatadas com 27,3% compressa, cataplasma e emplastro e pomada, alguns alunos não sabiam o que era cataplasma e emplastro, houve uma explicação prévia para não haver dúvida sobre o conteúdo perguntado. Muitos alunos 18,1% não sabiam responder este questionamento, deixaram em branco.

Tabela 3: De que forma a planta medicinal é usada? Você usa plantas para tratar algum sintoma ou sinal de doença, que não seja na forma de chá?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
Compressa, Cataplasma, Emplastro.	6	27,3%
Garrafadas, Elixir	2	9,2%
Pomadas	6	27,2%
Outros	4	18,2%
Em branco	4	18,1%
Total de citações	22	100%

Quando perguntado se conheciam alguma planta medicinal, tabela 4, 100% dos alunos afirmaram conhecer, dentre elas: alecrim citado doze vezes, 12,6%; aroeira citada nove vezes, 9,5%; alfavaca citada sete vezes, 7,4%; boldo citado doze vezes, 12,6%; babosa citada uma vez, 1,0%; capim-limão citado treze vezes, 13,6%; canela citada onze vezes, 11,5%; camomila citada duas vezes, 2,1%; erva-cidreira citada nove vezes, 9,5%; erva doce citada doze vezes, 12,6%; saião citado duas vezes, 2,2% e hortelã citada seis vezes, 6,3%. A tabela 7 indica que em algum momento de suas vidas tiveram contato. As literaturas tendência que a transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais é feita de geração a geração, fato esse confirmado ao observar a atuação dos estudantes em terem condições de responder pelo menos uma planta medicinal (CAVALCANTI & SILVA, 2014; SILVA 2013; SILVA *et al* 2012; PILLA *et al* 2006; ANDRADE & ALMEIDA, 2015).

Tabela 4: Você conhece alguma planta medicinal, quais?

Nome	Frequência Simples	Frequência Percentual
alecrim	12	12,6%
capim-limão	13	13,6%
boldo	12	12,6%
aroeira	9	9,5%
canela	11	11,5%
erva-cidreira	9	9,5%
erva-doce	12	12,6%
hortelã	6	6,3%
saião	2	2,2%
alfavaca	7	7,4%
camomila	2	2,1%
babosa	1	1,0%
Total de citações	96	100%

Ao perguntar sobre as plantas medicinais já usadas, tabela 5, 100% afirmam fazer uso em algum momento, dado este que demonstra sapiência, importância no cultivo e manutenção desse saber ancestral oriundo da comunidade considerado como uma tradição passada de geração em geração (BADKE *et al*, 2012). Do total das respostas: saião citado duas vezes, 4,9%; capim-limão citado quatorze vezes, 34,2%; boldo citado oito vezes, 19,5%; erva-doce citado sete vezes, 17,1%; cidreira citado sete vezes, 17,1%; alfavaca citada uma vez, 2,4% e alecrim citado duas vezes, 4,8%.

Tabela 5: Quais plantas você já usou ou ainda usa?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
saião	2	4,9%
capim-limão	14	34,2%
boldo	8	19,5%
erva-doce	7	17,1%
cidreira	7	17,1%
alfavaca	1	2,4%
alecrim	2	4,8%
Total de citações	41	100%

Ao identificar as plantas, saber que faziam uso, também foi investigado quem passava esses saberes, tendo em visto não haver um registro dessas plantas na comunidade, para isso indagou-se quem era responsável por realizar esses preparos: avô (ó) citada sete vezes, 31,8%; mãe citada doze vezes, 54,6%; pai citado três vezes, 13,6%; não houve respostas para você mesmo e outra pessoa.

Tabela 6: Quem prepara os remédios com plantas medicinais em sua casa?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
avô (ó)	07	31,8%
mãe	12	54,6%
pai	03	13,6%
você mesmo	00	00%
outra pessoa	00	00%
Total	22	100%

Entender os costumes da comunidade, saber a respeito do que as crianças conheciam, algumas espécies de plantas medicinais são facilmente encontradas nas residências, quando os alunos foram avaliados sobre onde encontravam as plantas medicinais, a maioria respondeu tenho plantado em casa 72,8%, dezesseis vezes citadas e 27,2%, seis vezes citadas, pedia para alguém. Percebemos que conhecimento dos alunos sobre o tema se dá através dos familiares, observou que o ambiente onde se vive é importante para agregar o saber e muitas vezes resgatar os conhecimentos acumulados por seus ancestrais (BADKE *et al*, 2012).

Tabela 7: Onde as plantas são encontradas?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
tenho plantado em casa	16	72,8%
na horta escolar	00	00%
peço para alguém colher para mim.	6	27,2%
eu compro	00	00%
Total	22	100%

Saber onde encontrar essas plantas traz um dado importante para a pesquisa, pois foi possível identificar a troca entre moradores e a localização das plantas nas respectivas residências, assim como o modo de preparo, auxiliando na futura investigação quando avançada para a comunidade, dos dados apresentados foi enfatizado que as plantas frescas em ramos 84,6% fazem uso.

Tabela 8: Se respondeu a última opção, de que forma você (ou outra pessoa da sua família) compra?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
chá em sacos fechados	00	00%
chá a granel	00	00%
chá de caixinha	4	15,4%
plantas frescas em ramos	22	84,6%
Total de citações	26	100%

Conforme informado pelos alunos, nem todas as plantas têm propriedades terapêuticas comprovadas para o tratamento de doenças, no entanto, algumas delas podem ter uma ação medicinal efetiva, perigosa ou venenosa, já que 72,7% responderam que nem todas as plantas possuem efeitos medicinais (Tabela 9). Esse resultado indica que os alunos possuem alguma noção sobre os impactos medicinais das plantas e que as mesmas não apresentam apenas efeitos curativos, mas também podem ter consequências prejudiciais. O conhecimento acerca das propriedades farmacológicas das plantas é essencial. Dessa forma, as informações baseadas na experiência das comunidades ajudam a disseminar dados a respeito dos aspectos tóxicos dessas plantas (PEDROSO *et al*, 2021).

Tabela 9: As plantas medicinais são usadas somente para o tratamento de saúde?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
Sim	6	27,3%
Não	16	72,7%
Total	22	100%

Complementando a pergunta número 10 do questionário semi-estruturado, representado na tabela 10, os alunos que responderam sim, deveriam nos informar quais plantas são usadas somente para fins curativos. São elas: capim-limão citadas duas vezes, 9,09%; cidreira citada uma vez, 4,54%; alecrim citado duas vezes, 9,09%; erva doce citadas duas vezes, 9,09%; alfavaca citada três vezes, 13,65%; boldo citado uma vez, 4,54% e abstenções onze, 50%. Neste tópico observou-se que os alunos não possuíam clareza sobre as propriedades medicinais das plantas, isso nos leva a uma preocupação sobre como estes conhecimentos tem sido passado.

Tabela 10: Se respondeu sim, quais são?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
capim-limão	2	9,09%
cidreira	1	4,54%
alecrim	2	9,09%
erva-doce	2	9,09%
alfavaca	3	13,65%
boldo	1	4,54%
em branco	11	50%
Total de citações	22	100%

De acordo com Albuquerque e Hanazaki (2006), questões ecológicas, financeiras, sociais e culturais têm impacto na transferência de conhecimento. De acordo com Monteles e Pinheiros (2007), mudanças sócio-econômicas criam um confronto entre os conhecimentos tradicionais e as novas práticas trazidas pelo contato com a sociedade moderna. A pesquisa de Pinto, Amorozo e Furlan (2006) revelou uma diminuição na utilização de remédios caseiros e, em alguns casos, a falta de confiança nas propriedades curativas das plantas medicinais.

Tabela 11: As plantas medicinais também podem fazer mal? Quando?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
Sim	17	77,2%
Não	5	22,8%
Total	22	100%

O ambiente escolar é repleto de desafios e criações, por isso indagar aos estudantes aquilo que lhes traz curiosidade e apresentar possibilidades de contato com informações novas oportuniza prazer, por intermediar as experiências do cotidiano e o saber científico. O estudante ao chegar nesse ambiente com o saber popular, condicionado pelo contexto sociocultural em que se insere, e quando lhes perguntado sobre o tema, unanimemente todos destacaram muitas curiosidades, logo nota-se que a prática docente atrelada a compreensão dos contextos apresentados favorece o processo de aprendizagem a ser realizado (GADOTTI, 2001).

Tabela 12: Você tem curiosidade sobre Plantas Mediciniais?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
Sim	22	100%
Não	00	00%
Total	22	100%

A necessidade de buscar mais conhecimentos sobre plantas fez com que as crianças registrassem os principais informantes sobre o assunto, para isso destacou-se as vovós com 30,7%, mãe e pai ambos com 19,4%, ninguém os explica 8,3%, e membros da pesquisa 22,2%, demonstrando que a investigação aguçou e também trouxe momentos de aprendizagem.

Tabela 13: Quem te ensina sobre Plantas Mediciniais?

Categorias	Frequência Simples	Frequência Percentual
Vovó (o)	11	30,7%
Mãe	7	19,4%* ³
Pai	7	19,4%
Ninguém	3	8,3%
Membros da pesquisa	8	22,2%
Total	36	100%

4.1.3 Mergulhando nas Narrativas do Conhecimento sobre as Plantas Mediciniais

As visitas domiciliares foram orientadas por questionário semi-estruturado, contendo perguntas socioeconômicas, Etnobotânico e Etnofarmacológico a fim de identificar as plantas medicinais mais usadas nessa comunidade. A diretora da Escola indicou o primeiro nome a ser entrevistado conforme a técnica de amostragem descrita na metodologia proposta por

³ *os alunos marcaram mais de uma resposta.

(BAILEY, 1994), chamada "bola de neve" (snow ball), na qual os participantes são selecionados de forma intencional e um participante indicado é entrevistado e, por sua vez, indica outros participantes até que o número desejado de entrevistas seja alcançado.

Na comunidade foram grandes dificuldades em visitar os domicílios, devido ao mau tempo durante os levantamentos de dados e pelo distanciamentos das residências, sendo feitas por vilarejos pequenos de no máximo 7 casas por núcleos. Durante o processo de pesquisa foi utilizado o registro por escrito das informações e fotográficos, além da utilização do VigonSaga para georeferenciamento através de GPS (Sistema de Posicionamento Global) para melhor definir a localização, além de contemplar a capacidade de inserir conteúdo multimídia, tais como fotos e vídeos, e quaisquer arquivos digitais relacionados ao localizacao (MONTEIRO, 2021)

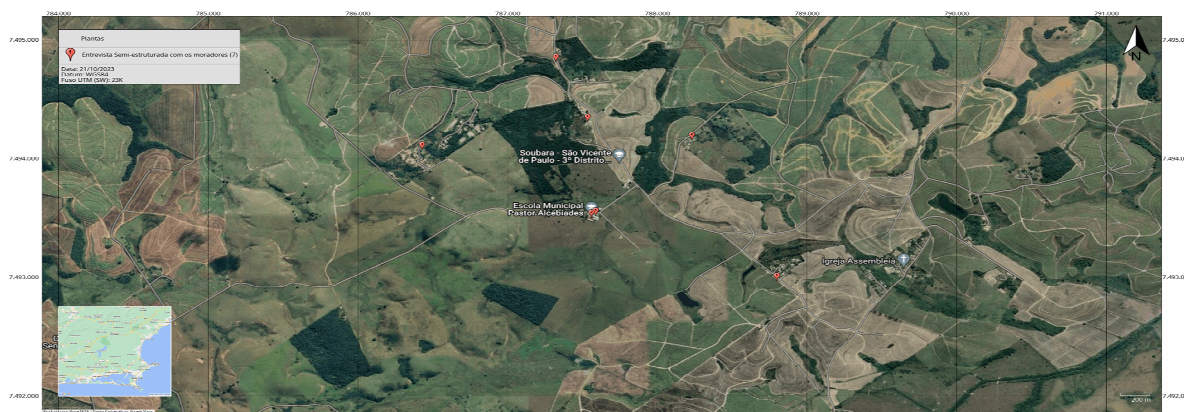


Figura 6: Imagem gerada pelo Vigon Saga localizando as residências visitadas na Comunidade Remanescente do Quilombo de Sobara, Araruama/RJ.

Foto: Acervo do autor.

Ao chegar na comunidade e nas conversas em sala de aulas com alunos, observou-se que muitos sentiam a dor da perda de um membro da família acometido pela COVID-19, essas perdas tiveram um grande impacto na pesquisa, pois muitos que se foram faziam parte do percentual a ser entrevistado na pesquisa por serem membros mais antigos da comunidade. Ao verificarmos os dados oficiais da Secretaria de Saúde de Araruama e os relatórios epidemiológicos a COVID-19 foram notificados 474 óbitos e 22.705 mil casos confirmados até fevereiro de 2023 (ARARUAMA, 2023).

Ao chegar nas residências a recepção era dada por todos com muita alegria e quando relatado e explicado sobre o que seria coletado para pesquisa sobre plantas medicinais e ao usar que “fulana a havia a indicado...”, a felicidade era estampada, os entrevistados se sentiam especiais e com isso a entrevista fluía com mais facilidade. Ao todo foram visitadas 8 residências ao longo da comunidade do quilombo de Sobara no qual 9 informantes foram aptos para pesquisa. A maioria das moradias é de alvenaria e possuem poucos cômodos, abrigando em muitos casos várias pessoas de diferentes gerações. Apesar da simplicidade das construções, foi notado que as pessoas estão contentes com seu estilo de vida, pois têm o essencial para viver. Boa parte dos moradores possui horta no quintal para consumo próprio ou para venda e algumas plantas, consideradas por eles medicinais (VERAS *et al*, 2023). Foram observadas algumas plantas medicinais pelo campo ou próximas às residências que não foram citadas pelos entrevistados.

As visitas domiciliares foram entrelaçadas por muitos saberes, embora a população estudada não apresenta graus de aprendizagem acadêmica elevada, seus saberes populares são ricos, demonstrado no levantamento etnobotânico, sendo constatada a grande diversidade de plantas medicinais conhecidas e manipuladas de diferentes modos (SANTOS *et al*, 2019).

Tabela 14: Espécies medicinais, números de citações feitas por informantes do Quilombo de Sobara, Araruama, RJ.

	Família e Espécies	Nome popular	Nº de Citações	Parte Utilizada	Como Utilizar	Preparo
1	Anacardiaceae <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira	4	folhas e cascas	chá infusão chá fervido	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).
2	Annonaceae <i>Annona muricata</i> L.	graviola	1	folha e fruto	chá	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).
3	Asteraceae <i>Artemisia absinthium</i> L.	losna	2	folha	chá sumo	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30

4	Asteraceae <i>Baccharis articulata</i>	carqueja	1	folhas	chá infusão chá fervido	<p>minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p> <p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p>
5	Asteraceae <i>Bidens pilosa</i> L.	picão	1	toda parte da planta	chá	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p>
6	Asteraceae <i>Solidago chilensis</i> Meyen	arnica	3	folha	chá sumo emplasto	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e</p>

7	Asteraceae <i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H. Rob.	assa-peixe	3	folha	chá	<p>cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p> <p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p>
8	Asteraceae <i>Mikania glomerata</i> Spreng	guaco	2	folha	chá infusão chá fervido extrato	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
9	Boraginaceae <i>Varronia curassavica</i> Jacq.	caimbê	2	folha e caule	chá infusão no álcool	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e</p>

10	Boraginaceae <i>Heliotropium indicum</i> L.	fedegoso	1	folha e raiz	chá extrato	<p>cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Infusão no álcool ou Tintura: as partes da planta são adicionadas ao álcool de cereais ficando em concentração num recipiente especialmente escuro e fora do calor por um período, a fim de soltar os princípios ativos (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
11	Crassulaceae <i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	saião	4	folha	sumo emplasto	<p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
12	Cucurbitaceae <i>Momordica charantia</i> L.	melão-são- caetano	1	folhas	chá sumo	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e</p>

13	Fabaceae-Cercideae <i>Bauhinia cheilantha</i>	pata-de-vaca	1	folhas	chá	<p>cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p> <p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p>
14	Fabaceae- Caesalpinioideae <i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	1	toda parte da planta	chá	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p>
15	Lamiaceae <i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	3	folha	chá xarope	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Xarope ou lambedor: adiciona-se três partes de açúcar ou rapaduras, para duas partes de água</p>

16	Lamiaceae <i>Mentha arvensis</i> L.	vick	2	folha	xarope inalação	<p>para ferver, até formar uma calda (dissolver). Juntar uma medida do suco da planta ou do fruto, ferver e guardar em garrafas limpas e escaldadas de preferência em geladeira ou local fresco (BRASIL, 2023).</p> <p>Xarope ou lambedor: adiciona-se três partes de açúcar ou rapaduras, para duas partes de água para ferver, até formar uma calda (dissolver). Juntar uma medida do suco da planta ou do fruto, ferver e guardar em garrafas limpas e escaldadas de preferência em geladeira ou local fresco (BRASIL, 2023).</p> <p>Inalação: A planta é colocada em um recipiente que recebe água fervente, gerando vapor, que ao ser aspirado (nasal ou oral)por alguns minutos, pela evaporação do trato respiratório (CARNEIRO, 2014).</p>
17	Lamiaceae <i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. BR.	erva-de-são-joão	1	toda parte da planta	chá	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p>
18	Lamiaceae <i>Leonurus sibiricus</i> L.	erva-de-macaé	1	toda parte da planta	chá	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a</p>

19	Lamiaceae <i>Leonotis nepetifolia</i>	cordão-de-frade	1	toda parte da planta	chá	<p>água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p>
20	Lamiaceae <i>Plectranthus barbatus</i>	boldo	3	folhas	chá extrato	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
21	Lamiaceae <i>Melissa officinalis</i> L.	hortelã	1	folhas	chá extrato	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
22	Loranthaceae	erva-	1	toda	chá infusão	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água,</p>

	<i>Struthanthus flexicaulis</i>	passarinho		parte da planta	chá fervido	despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).
23	Myrtaceae <i>Eugenia uniflora L.</i>	pitanga	2	folhas e fruto	chá infusão chá fervido	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).
24	Myrtaceae <i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	eucalipto	1	folha	inalação	Inalação: A planta é colocada em um recipiente que recebe água fervente, gerando vapor, que ao ser aspirado (nasal ou oral)por alguns minutos, pela evaporação do trato respiratório (CARNEIRO, 2014).
25	Myrtaceae <i>Psidium guajava L.</i>	goiabeira	2	folha, casca e broto	chá	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).

26	Malvaceae <i>Malva sylvestris</i> L.	malva	1	folha	chá	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).
27	Nyctaginaceae <i>Boerhavia diffusa</i> L.	erva-tostão	1	folha	chá	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).
28	Plantaginaceae <i>Plantago major</i> L.	transagem	1	folha	gargarejo chá	Gargarejo: líquido levado à boca/garganta por um tempo sem engolir, através da agitação de infuso, pelo ar que se expelle da laringe, fazendo com que o líquido borbulhe na garganta e depois expelido (LORENZI, 2020). Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).
29	Poaceae <i>Cymbopogon citratus</i>	capim limão	4	folhas	chá	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).
30	Rosaceae <i>Rubus sellowii</i> (Cham. & Schltldl.)	amora	2	folha e fruta	chá	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30

31	Rutaceae <i>Citrus aurantium</i> L.	laranja	2	folhas e flor	chá	<p>minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p>
32	Solanaceae <i>Capsicum frutescens</i> L.	pimenta	1	folha	sumo	<p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
33	Solanaceae <i>Solanum cernuum</i> Vell.	panaceia	1	toda parte da planta	chá sumo	<p>Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).</p> <p>Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).</p> <p>Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).</p>
34	Solanaceae <i>Solanum Sisymbriifolium</i>	arrebenta- cavalo	1	fruto	emplasto	<p>Cataplasma: preparar a decocção adicionando farinha a erva em preparo quente, misturando e</p>

35	Rutaceae <i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	1	folha	sumo emplasto	formando uma papa. Dispor de um pano limpo o suficiente para cobrir a área machucada ou ferida (BRASIL, 2023). Cataplasma: preparar a decocção adicionando farinha a erva em preparo quente, misturando e formando uma papa. Dispor de um pano limpo o suficiente para cobrir a área machucada ou ferida (BRASIL, 2023).
36	Verbenaceae <i>Stachytarpheta</i> (Rich.) Vahl	<i>cayennensis</i> gervão- roxo	2	toda a planta	chá infusão chá fervido	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).
37	Verbenaceae <i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	cidreira	4	folhas	chá infusão chá fervido	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020). Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).
38	Verbenaceae <i>Lippia sidoides</i> Cham.	alecrim- do-mato	2	folhas e caule	chá extrato	Chá por Infusão: consiste em ferver a água, despejar sobre a planta dentro de um recipiente, abafar, e deixar por cinco a dez minutos em repouso, podendo em seguida ser coado. Esse

método pode ser adotado para folhas, flores e cascas finas (LORENZI, 2020).

Chá Fervido ou decocção: juntar a erva e a água fria levando ao fogo até ferver, deixando por meio minuto. Após repousar por 20 a 30 minutos. Esse método é adotado para partes duras como cascas, ramos e frutos, nos casos de raiz deve ser deixada pelo menos 12 horas em repouso depois de decocção (LORENZI, 2020).

Suco e sumo: o suco é extraído do fruto e o sumo é triturado a partir de uma planta fresca num pilão ou máquina de moer (BRASIL, 2023).

Total

38

Fonte: Autor

Para realizar a classificação de uso medicinal das plantas relatadas pelos alunos e moradores na comunidade quilombola de Sobara, optou-se por usar a Categorização de acordo com a Classificação Internacional da Atenção Primária - CIAP/2010, onde estabelece 18 categorias para manifestações clínicas, seu código é chamado de alfa-numérico, pois a primeira parte corresponde a uma letra, de determinado capítulo, e os outros dois dígitos são os números relacionados aos componentes. A categorização nos permite compreender os diagnósticos realizados pelos profissionais da saúde, facilitando a correlação da metodologia proposta pelo Consenso do Informante e as características clínicas relatadas pelos entrevistados (WONCA, 2009).

A Tabela 15, descreve a categorias de usos, número de espécies, porcentual do total de espécies, relatos de uso (RU) de todas as espécies, espécies utilizadas pela comunidade que se destacaram em número de indicações de uso e Fator de Consenso do Informante (FCI) para cada categoria de uso de acordo com CIAP-2/2010, onde estabelece-se 18 categorias para manifestações clínicas, das espécies medicinais relatadas pelos entrevistados da comunidade de Sobara.

As plantas citadas durante a entrevista, foram indicadas no tratamento de 16 categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2010, a saber, por ordem decrescente de relatos de usos (RU): doenças do aparelho digestivo (27, 69,3% RU), doenças respiratórias (25, 64,1% RU), doenças Psicológicas (10, 25,6% RU), doenças genitais femininas, doenças inespecíficas e doenças musculoesqueléticas tiveram o mesmo percentual de relatos de usos (4, 10,2% RU), pele, Endócrino/ Metabólico e Nutricional, urinário (3, 7,6% RU), Gravidez, Parto e Planejamento Familiar e Neurológico (1, 5,1% RU), enquanto outras não foram relacionadas no relatos de uso quanto suas indicações, tiveram 0 (zero) citações, sangue, sistema hematopoiético, linfático, baço; olho; ouvido; circulatório; genital masculino, tais itens foram suprimidos da tabela.

Tabela 15: Categorias de Usos, Número de espécies, porcentual do total de espécies, relatos de uso (RU) de todas as espécies, que se destacaram em número de indicações de uso e Fator de Consenso do Informante (FCI) para cada Categoria de Uso de acordo com CIAP-2/2010.

Categoria de uso (CIAP-2/2010)	Número de espécies	Porcentual do total de espécies	Relatos de uso (RU) de todas as espécies	Espécies que se destacaram em número de indicações de usos		FCI
				Espécie	Relatos de uso (RU)	
(A) Geral e inespecífico	2	10,25%	4	<i>Heliotropium indicum</i> L.	2	0.67
				<i>Malva sylvestris</i> L.	2	
(D) Digestivo	14	69,23%	27	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	3	0.5
				<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	2	
				<i>Lippia alba</i> (Mill.)	4	
				<i>Psidium guajava</i> L.	2	
				<i>Leonurus sibiricus</i> L.	1	
				<i>Plectranthus barbatus</i>	3	
				<i>Baccharis articulata</i>	1	
				<i>Artemisia absinthium</i> L.	2	
				<i>Leonotis nepetifolia</i>	1	
				<i>Melissa officinalis</i> L.	1	
				<i>Bidens pilosa</i> L.	1	
				<i>Cymbopogon citratus</i>	4	
				<i>Heliotropium indicum</i> L.	1	
<i>Tamarindus indica</i> L.	1					
(L) Musculoesquelético	1	10,25%	4	<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	4	1

(N) Neurológico	1	5,12%	2	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	2	1
(P) Psicológico	3	25,64%	10	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	4	0.78
				<i>Citrus aurantium</i> L.	2	
				<i>Cymbopogon citratus</i>	4	
(R) Respiratório	14	64,10%	25	<i>Mentha pulegium</i> L.	3	0.45
				<i>Mentha arvensis</i> L.	2	
				<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	1	
				<i>Momordica charantia</i> L.	1	
				<i>Plantago major</i> L.	1	
				<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.)	1	
				<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.)	3	
				<i>Lippia sidoides</i> Cham.	2	
				<i>Eugenia uniflora</i> L.	2	
				<i>Leonotis nepetifolia</i>	1	
				<i>Mikania glomerata</i> Spreng	2	
				<i>Struthanthus flexicaulis</i>	1	
				<i>Cymbopogon citratus</i>	4	
				<i>Tamarindus indica</i> L.	1	
(S) Pele	3	7,69%	3	<i>Ruta graveolens</i> L.	1	0.0
				<i>Capsicum frutescens</i> L.	1	
				<i>Solanum sisymbriifolium</i>	1	
(T)Endócrino/ Metabólico e Nutricional	3	7,69%	3	<i>Annona muricata</i> L.	1	0.0
				<i>Baccharis articulata</i>	1	
				<i>Bauhinia cheilantha</i>	1	

(U) Urinário	3	7,69%	3	<i>Leonotis nepetifolia</i>	1	0.0
				<i>Boerhavia diffusa</i> L.	1	
				<i>Solanum cernuum</i> Vell.	1	
(W) Gravidez, Parto e Planejamento Familiar	1	5,12%	2	<i>Rubus sellowii</i> (Cham. & Schltldl.)	2	1
(X) Genital Feminino	1	10,25%	4	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	4	1

Fonte: Adaptado pelo autor, MAGALHÃES, 2020.

As 38 espécies foram citadas e resultaram em 87 relatos de uso (RU) distribuídos em 16 categorias, com diversas propriedades terapêuticas diferentes de acordo com o CIAP-2 (WONCA,2009). Houve alta concordância entre os informantes em relação às diferentes categorias de doenças consideradas e plantas indicadas para seus tratamentos, já que os valores da FCI variaram entre 0,45 a 1. Uma análise cuidadosa dos valores de FCI para cada categoria de uso (CIAP- 2/2010) demonstrou que: 06 das 16 categorias de uso consideradas no estudo apresentaram valores de FCI maiores que 0,50, revelando uma uniformidade das informações coletadas em relação às indicações terapêuticas das espécies medicinais da Comunidade Remanescente de Quilombo de Sobara. Constatou-se ainda que o maior valor de FCI foi para as doenças Psicológico (P) com FCI = 0,78, envolvendo 3 espécies (25,64%), porém não é o maior número de Relatos de Uso - RU de 10, ao verificar o Relato de Uso do incador Digestivo (D) este obteve 27 relatos e FCI = 0,5 num total de 14 especies, indicando alta homogeneidade no conhecimento de plantas específicas utilizadas no tratamento desse grupo de doenças. Sabe-se que, embora as plantas medicinais mais citadas na categoria sejam exóticas, algumas delas apresentam estudos pré-clínicos que apoiam seus usos tradicionais (BIESKI *et al.*, 2015; MACDONALD *et al.*, 2004; POTAWALE *et al.*, 2008; RIBEIRO *et al.*, 2017).

Os índices mais altos relacionados às categorias de sistemas corporais relacionado no CIAP-2/2010 indicam que as espécies de plantas são habitualmente importantes para a comunidade e são utilizadas, em sua maioria, em conhecimento comum (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002; ALMEIDA *et al.*, 2006; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ROQUE; ROCHA; LOIOLA., 2010).

A diversidade de conhecimento sobre plantas medicinais em comunidades tradicionais como a Sobara tem se demonstrado de grande importância, tendo em vista que esta comunidade fica longe de uma unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e a maioria dessas pessoas não possui traslado para ter acesso a assistência médico-hospitalar adequada. As plantas medicinais são possivelmente uma fonte primária para resolver doenças comuns nas comunidades, especialmente digestivo, respiratório e psicológico. Estes empregam essas plantas medicinais para cuidar de seus problemas comuns de saúde, representando uma parte maior dos cuidados primários de saúde (PASA; SOARES; GUARIM-NETO, 2005; RIBEIRO *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível, pela primeira vez, documentar as formas de uso das plantas para fins medicinais na comunidade de Sobara localizada no município de Araruama, Rio de Janeiro. Os resultados demonstram que os moradores utilizam, em sua maioria, as plantas oriundas dos quintais de seus domicílios. Isso ocorre devido a facilidade para obtê-las de modo rápido e fresco para uso e cultivo, outro dado importante é a indicação de uso das plantas feitas pelos membros da comunidade mais idosos, que demonstra o conhecimento das espécies vegetais provenientes da tradição familiar e repassado de geração a geração, mantendo a cultura da comunidade.

As investigações apontam que a comunidade quilombola pesquisada tem conhecimento sobre plantas medicinais, porém devido a influência de outras culturas, os costumes têm sido pouco preservados, informações estas identificadas através da análise feita com os estudantes dentro do ambiente escolar, porém nas visitas domiciliares foi identificado que o uso das plantas na comunidade tem sido algo importante, pois em um dos relatos foi identificado o uso das plantas ajudando como forma de prevenção da COVID-19.

A compilação de dados desta pesquisa demonstrou a valorização da cultura local, entre os elementos da natureza em meio a vidas tão singelas e formas de manutenção, foram identificados saberes, culturas, valores que fizeram com que a pesquisa envereda-se por caminhos tão especiais, onde o saber popular se entrelaçou pelo conhecimento científico e juntos puderam culminar nesta produção, pude perceber o quão difícil era chegar a comunidade nos dias chuvosos, a forma com que a paisagem era alterada de acordo com o cultivo da cana, a curiosidade e o brilho nos olhos de cada membro da comunidade foi algo enriquecedor, pois em meio a distância a esperança se fez presente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. no.16, p. 678-689, 2006.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; ALVES, Ângelo Giuseppe; SILVA, Ana Caroline Borges; SILVA, Valdeline Atanzio (Orgs.). *Atualidades em Etnobotânica e Etnoecologia*. Recife: SBEE, 2002. p. 123-131.

ALBUQUERQUE, U. P.; OLIVEIRA, R. F. de. Is the use-impact on native Caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? *Journal of Ethnopharmacology*, [s.l.], v. 113, n. 1, p.156-170, ago. 2007.

ALVES, L. F. Produção de Fitoterápicos no Brasil: Histórias, Problemas e Perspectivas. UFF. *Revista Virtual de Química, Niterói*, vol.5, no.3, p. 450-513, 2013. Disponível em:<<http://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/download/414/335>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

ALMEIDA, C. de F. C. B. R. de; ALBUQUERQUE, U. P. de. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*. v. 27, n. 6, p. 276 – 285. 2002.

ALMEIDA, C. de F. C. B. R. de ; AMORIM, E. L. C. de ; ALBUQUERQUE, U. P. ; MAIA, M. B. de S. Medicinal plants popularly used in the Xingó region – a semi-arid location in Northeastern Brazil. *Journal Of Ethnobiology And Ethnomedicine*, [s.l.], v. 2, n. 1, p.15-21, 2006.

ALMEIDA, MZ. *Plantas Medicinais* [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. ISBN 978- 85-232-1216-2.

ALMEIDA, A. F. de. As griôs no Brasil: Saberes e Fazeres de mulheres negras através da categoria Tia. *Revista Calundu*. vol.4, n.2, Jul-Dez 2020. DOI: 10.26512/revistacalundu.v4i2.34965

AMOROZO, M. C. M. A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Medicinais. In: Di Stasi, L.C. (Ed.). *Plantas Medicinais: Arte e Ciência - Um guia de estudo interdisciplinar*. Unesp, São Paulo, p. 47-68, 1996.

ALMEIDA, C. de F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*, v. 27, n. 6, p. 276-285, 2002.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. vol. 16, no. 2, p. 189-203, 2002.

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C. Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002.

Araruama, P.M. Mapa Físico Município de Araruama. Disponível em:<<http://www.araruama.rj.gov.br/novo/images/mapas/mfis.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada, nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, 2 jun 2014; Seção 1.

_____. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html>. Acesso em: 21 mar. 2021.

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. O que devemos saber sobre os medicamentos, 2010.

BADKE, M. R. et al.. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 21, n. 2, p. 363–370, abr. 2012.

BAILEY, K. Methods of social research. 4.ed. New York: The Free Press, p. 588, 1994.

BALDAUF, C. et al. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. vol.11, no.3, p. 282-329, 2009.

BARROS, A. T.; ANDRADE, T. D. M.; SILVA, M. J. R.; DINIZ, D. K. T.; SOUSA, K. N.; TRAJANO, L. L. Estudo do Conhecimento das Plantas de Uso Medicinal pelos Alunos do Sistema EJA de Educação em Dois Municípios do Interior da Paraíba. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Patos – PB – Campus VII, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 març. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Ministério da Previdência e Assistência Social. Boletim da 8ª. Conferência Nacional de Saúde. Brasília: MS; 1986.

_____.Ministério da Saúde. Portaria n.º 212, de 11 de setembro de 1981. Define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades e investigação em saúde. Diário Oficial da União, Brasília, set. 1981b. Seção 1.

_____.Ministério da Saúde. Portaria n.º 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasil, 2006. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 19 mar. 2021.

_____.Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n.º 2.960, de 09 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasil, 2008. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html>. Acesso em: 24 maio. 2021.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Central de Medicamentos. Portaria n.º 93, de 7 de dezembro de 1982. Estabelece a constituição e competências da Comissão de Seleção de Plantas Medicinais. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1982. Seção 1.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Central de Medicamentos. Portaria n.º 104, de 15 de dezembro de 1982. Estabelece a constituição e competências da Comissão de Ensaio Pré-Clínicos e Clínicos. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1982. Seção 1.

_____. Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação - CIPLAN. Resolução no. 5 de

08 de março de 1988. Brasília, 1988.

_____. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm>. Acesso em 20 mar. 2021.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasil, 1999. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110259/lei-da-educacao-ambiental-lei-9795-99>>. Acesso em 24 maio 2021.

_____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasil, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRIERS Y., LAVIGNE R. Breaking barriers: Expansion of the use of endolysins as novel antibacterials against Gram-negative bacteria. *Future Microbiol.* [s.l.], v. 10, n. 3, p.377-390, mar. 2015. doi: 10.2217/fmb.15.8.

CALIXTO, J. B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. *Cienc. Cult.* vol. 55 no. 3. São Paulo Jul/Set. 2003.

CARNEIRO, D. M. Essência da Saúde: Plantas Medicinais e Alimentação. 1. ed. Goiania/GO: Ciência da Saúde, 2014. 485 p.

CONDE, B. E.; TICKTIN, T.; FONSECA, A. S.; MACEDO, A. L.; ORSI, T. O.; CHEDIER, L. M.; RODRIGUES, E.; PIMENTA, D. S. Local ecological knowledge and its relationship with biodiversity conservation among two Quilombola groups living in the Atlantic Rainforest, Brazil. PLoS ONE, vol. 12, no. 11, p. e0187599, 2017. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0187599>>.

CUNHA, M. C.; MAGALHÃES, S. B.; ADAMS, C. Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil [recurso eletrônico] : contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. Seção 7. 351 p. São Paulo : SBPC, 2021. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/livro/povostradicionais7.pdf>>

ELDIN, S.; DUNFORD, A. Fitoterapia na atenção primária à saúde. São Paulo: Manole; 2001.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. Ciência e Cultura. vol. 55, p. 35-36, 2003.

FERREIRA, V. F.; PINTO, A. C. A fitoterapia no mundo atual (editorial). Química Nova, São Paulo, vol. 33, no. 9, p. 1829, 2010.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

GADAMER, HG. O caráter oculto da saúde. Petrópolis: Vozes, 2006. 176p.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In: TORRES, C.A. (Org.) Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, p. 81-132, 2001.

_____. A Carta da Terra na educação. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GALLOIS, S.; HEGER, T.; HENRY, A. G.; ANDEL, T. V. The importance of choosing appropriate methods for assessing wild food plant knowledge and use: A case study among the Baka in Cameroon. PLoS ONE, Vol. 16, no.2, p. e0247108, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247108>>.

GOMES, F. A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil escravista (séculos XVII-XIX). São Paulo: Polis; Unesp, 2005.

GOMES, R. W. Por uma educação ambiental crítica/emancipatória: dialogando com alunos de uma escola privada no Município de Rio Grande/RS. Ciência e Natura. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas, UFSM, Santa Maria, vol.36, no. 3, p. 430-440, dez. 2014.

LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnográfica, vol. 4, no. 2, p. 333-354, 2000. Disponível em:

<http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2020.

LIPORACCI, H. S. N; SIMÃO, D. G. “Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG”. In: Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, v. 15, n.4, p.529- 540, 2013.

LORENZI, H., MATO, F.J.A.; Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. 2. ed. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2020.

MACDONALD, D.; VANCREY, K.; HARRISON, P.; RANGACHARI, P.K.; ROSENFELD, J.; WARREN, C.; SORGER, G. Ascaridole-less infusions of *Chenopodium ambrosioides* contain a nematocide(s) that is(are) not toxic to mammalian smooth muscle. *J Ethnopharmacol*, v.92, n.2-3, p.215-21, 2004.

MALHEIROS, M. Terra da Cesária, Terra Solta, Terra de negócio: a comunidade de Sobara no processo de identificação e delimitação de terras quilombolas no Rio de Janeiro. In: Eliane Cantarino O'Dwyer. (Org.). O fazer antropológico e o reconhecimento de direitos constitucionais: o caso das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: E-papers/LACED, p. 68-112, 2012.

MATOS, F. J. A. Plantas da medicina popular do nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas. Fortaleza, UFC, 1999.

MELO, P.R.H.; BATISTA, E.R.M.; CAMARGO, T.S.; ANDRADE, B.S. Uma análise sobre plantas medicinais na concepção de estudantes de uma escola ribeirinha do sudeste do Amazonas. *Revista Humanidades e Inovação*, v.8, n.44, p.189-199, 2021.

MENDES, S. S.; MENTZ, L. A; SCHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. vol.11, no.1, p. 21-35, 2001.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol. 9, no. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* 7(2): 38-48, 2007.

MONTEIRO, R. C.; VOLPI, C. A.; ALVES, S. O.; TONINI, V. B.; MARINO, T. B. Desenvolvimento Territorial no Município de Santa Teresa (ES): Discussões acerca da Sustentabilidade no Circuito Caravaggio. *Revista Continentes* , v. 1, p. 252-270, 2021.

MUNANGA, K. Origem e histórico do quilombo na África. *Revista USP*, vol. 28, p. 56-63, Dez./Fev., 1996.

NASCIMENTO, G. C. C. Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal. In: CANANÉA, F. A. Sentidos de leitura: sociedade e educação. João Pessoa: Imprell, p. 57-68, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ONU DI). Agreement between the International Labour Organisation and the United Nations Industrial Development Organization. [S.l.], 1987. Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/english/bureau/leg/agreements/unido2.htm>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. IN: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 6-12 set 1978, Alma-Ata. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Alma-Ata.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Traditional medicine: definitions. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>. Acesso em: 14 de jan. 2021.

PASA, M. C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (org.). Manual de procedimentos para herbários [recurso eletrônico]. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. Disponível em: <http://inct.florabrasil.net/wp-content/uploads/2013/11/Manual_Herbario.pdf> Acesso em: 18 mar. 2021.

PEDROSO, R. DOS S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H.. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, p. e310218, 2021.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. *Economic Botany*, vol. 47, p. 33–43, 1993.

PINTO, E. de P. P.; AMOROZO, M. C. de. FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

POTAWALE S. E., LUNIYA K. P., MANTRI R. A., MEHTA U. K., WASEEM M. D., SADIQ M. D., VETAL Y. D., DESHMUKH R. S. *Chenopodium ambrosioides*: An ethnopharmacological review. *Pharmacologyonline*. 2:272–286; 2008.

QUIRINO, G. S. Saber científico e etnoconhecimento: é bom pra quê? *Ciência & Educação*, Bauru, SP, vol. 21, no. 2, p. 273-283, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n2/1516-7313-ciedu-21-02-0273.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

REIS, J. J. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. *Revista USP*, vol. 28, p. 14-39, Dez./Fev. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28362/30220>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

RIBEIRO, B. Os índios das águas pretas: modo de produção e equipamento produtivo. São Paulo: EDUSP/Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO R. V., BIESKI I. G. C., BALOGUN S. O., MARTINS D. T. D. O. Ethnobotanical study of medicinal plants used by ribeirinhos in the north Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, [s.l.], v. 205, p.69-102, jun. 2017. doi: 10.1016/j.jep.2017.04.023.

RODRÍGUEZ, F. M.; ROBINEAU-GERMOSÉN, L. Cuban collaboration with the Program for Applied Research and Diffusion of Medicinal Plants in the Caribbean (TRAMIL). *Revista Cubana Plantas Medicinales*. vol. 14, no.4, 2009.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

SANTOS, A. M. A.; MIRANDA, M. G.; CARDOSO, F. T.; MORAES, S. R.; AVELAR, K. E. S. Fitoterapia popular: passado e presente. vol. 34, no. 11, p. 2, 2013. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a13v34n11/13341102.html#afitoterapia>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTOS, R. S.; MOTA, L. H. S.; MARQUES, B. C.; REIS, M. L. B.; SILVA, C. F.; LIMA, D. A. C.; ALBUQUERQUE, W. A.; DEIRÓ, L. R.; AMOR, A. L. M. Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brasil. *Journal of Health and Biological Sciences*. vol. 5, no. 4, p. 364-370, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i4.1317.p364-370.2017>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SANTOS, D. L.; MORAES, J. S.; ARAÚJO, Z. T. de S.; DA SILVA, I. R. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. *Ciências em Foco*, Campinas, SP, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9894>. Acesso em: 15 out. 2023.

SCHWARCZ, L.; GOMES, F. *Dicionário da escravidão e liberdade*. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

SHAHIDI, F. (Ed.). *Antinutrients and phytochemicals in food*. Washington, DC: American Chemical Society, p. 344, 1997.

SILVA, J. J. L.; CAVALCANTE, F. L. P.; XAVIER, V. F.; GOUVEIA, L. F. P. Produção de exsiccatas como auxílio para ensino de botânica na escola. *Revista Conexões - Ciência E Tecnologia*, vol. 13, p. 30-37, 2019. Disponível em: <<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/1488>>.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: *Indigenous medicine and diet: biohevioral approaches*. New York: Redgrave, 1986.

VASCONCELLOS, M. J. E. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas: Papirus, 2010.

VERAS, J. N. A.; PINHO, R. C. de; MACHADO, A. Importância das plantas alimentícias não convencionais (PANC) para a segurança alimentar na comunidade Pium (TI Manoá-Pium, Roraima, Brasil). *Tellus*, [S. l.], v. 22, n. 47, p. 61–82, 2022. DOI: 10.20435/tellus.v22i47.770. Disponível em: <https://tellusucdb.emnuvens.com.br/tellus/article/view/770>. Acesso em: 21 out. 2023.

VOSSSEN, T.; TOWNS, A.; RUYSSCHAERT, S.; QUIROZ, D.; ANDEL, V. T. Consequences of the Trans-Atlantic Slave Trade on Medicinal Plant Selection: Plant Use for Cultural Bound Syndromes Affecting Children in Suriname and Western Africa. *PLoS ONE*, Vol. 9, no.11, p. e112345, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0112345>>

WONCA. World Organization of National Colleges, Academies, and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians *Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2)* 2. ed. – Florianópolis: **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Medicina tradicional: necessidades crescentes y potencial. Policy perspectives on medicines*, Genebra, no. 2, p. 1-6, 2002.

_____. World Health Assembly Resolutions: Resolution 40.33 (1987) Traditional Medicine. [S.l.], 1987. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/trm_assembly_doc/en/index.html>. Acesso em: 24 fev. 2021.

7 ANEXOS

Anexo 1: Formulário de Entrevista Semi estruturado para os Moradores mais Antigos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA (PPGEA)

A pesquisa intitulada PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA, ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA, tem o propósito de analisar o uso de plantas medicinais por remanescentes quilombolas do Quilombo Sobara, Araruama, visando o resgate dos conhecimentos ancestrais, as possibilidades pedagógicas

Entrevista Semi-estruturada com os moradores

Nome: _____

Sexo: _____

1. Qual sua idade?
2. Você reside a quanto tempo na comunidade?
3. Você mora com quem?
4. Quantas pessoas moram com você?
5. Estudou até que ano escolar?
6. Em que você trabalha?
7. Você conhece alguma planta medicinal?
8. Você usou plantas medicinais ?
9. Onde consegue as plantas medicinais ?
10. Na sua casa existe um canteiro de plantas medicinais?
11. Você costuma usar com que frequência as plantas medicinais?
12. Você já melhorou usando essas plantas?
13. Como costuma usar essas plantas ?
14. Qual a parte da planta você usa e como usa?
15. Com quem aprendeu a usar essas plantas?
16. Você usa essas plantas para quais doenças?
17. Como costuma usar essas plantas?
18. Quanto tempo leva para fazer efeito ?
19. Quais são os principais sinais de efeito?
20. Quais efeitos pode acarretar ao tomar em excesso?
21. Você conhece alguém que comercializa essas plantas ?
22. Existe na comunidade alguém que faça receita com plantas medicinais?
23. Se puder compartilhar uma planta para as novas gerações, qual delas sugeriria?
24. Quais você tem na sua casa e para que serve?

Anexo 2: Entrevista Semi-estruturada com os Estudantes do 5º ano



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA (PPGEA)

A pesquisa intitulada PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA, ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA, tem o propósito de analisar o uso de plantas medicinais por remanescentes quilombolas do Quilombo Sobara, Araruama, visando o resgate dos conhecimentos ancestrais, as possibilidades pedagógicas de conhecimento sobre o assunto na turma do 5º Ano do ensino fundamental I.

Entrevista Semi-estruturada com os estudantes do 5º Ano

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

1) Você usa plantas medicinais?

() sim () não

2) Com que regularidade você utiliza? Quando?

() frequentemente () às vezes () raramente utilizo () nunca utilizo

3) Ao ficar doente, quais são as adoções de tratamento? O que é mais comum, depois o que vem em seguida (se for mais de duas maneiras, numere-as).

() alopatia (remédios industrializados) () homeopatia () fitoterapia (plantas medicinais) () outros

4) De que forma a planta medicinal é usada? Você usa plantas para tratar algum sintoma ou sinal de doença, que não seja na forma de chá?

() compressa, cataplasma, emplastro.

() garrafadas, elixir,

() pomadas

() outros

5) Você conhece alguma planta medicinal, quais?

.....
.....
.....

6) Quais plantas você já usou ou ainda usa?

.....

.....
.....
7) Quem prepara os remédios com plantas medicinais em sua casa?

() avô (ó)

() mãe

() pai

() você mesmo

() outra pessoa

8) Onde as plantas são encontradas?

() tenho plantado em casa

() na horta escolar

() peço para alguém colher para mim. Quem? _____

() eu compro

9) Se respondeu a última opção, de que forma você (ou outra pessoa da sua família) compra?

() chá em sacos fechados

() chá a granel

() chá de caixinha

() plantas frescas em ramos

10) As plantas medicinais são usadas somente para o tratamento de saúde?

() sim () não

11) Se respondeu sim, quais são?

.....
.....

12) As plantas medicinais também podem fazer mal? Quando?

.....
.....

13) Você tem curiosidade sobre Plantas Medicinais?

.....
.....

14) Quem te ensina sobre Plantas Medicinais?

.....

Anexo 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 07 a 18 anos (menor)



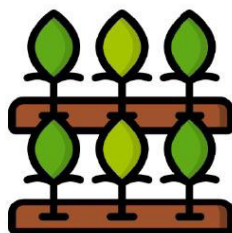
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: **Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola.**

Olá amiguinho(a) você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que eu Marcus Vinicius Gomes de Oliveira junto com Tiago Böer Breier, estamos fazendo. Precisamos de uma plantinha que seus responsáveis costumam usar quando sentem alguma dorzinha, para você plantar na nossa escola, mas só plantamos se você deixar.



Se você gostou e vai participar, fale com a gente
Rúbrica ou polegar

Anexo 4: Termo de consentimento Livre e Esclarecido para Responsável Legal pelo Menor de 18 anos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) _____ (ou menor que está sob sua responsabilidade) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola**.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Marcus Vinicius Gomes de Oliveira, residente na Rua Anito Petry, 476 - Araruama, RJ CEP.: 28970-000. Contato (22) 99922-6533 e-mail: farma.vinicus@gmail.com, sob a orientação do Prof. Dr. Tiago Böer Breier Telefone: (021) 99646-6622, e-mail tiagobreier@gmail.com.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Nome da pesquisa:** Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola
- **Objetivo:** Conhecer a comunidade e registrar as plantas medicinais usadas tradicionalmente por quilombolas e produzir atividades educativas através da criação de oficinas de herborização para a valorização do conhecimento dessa comunidade.
- **Justificativa:** A necessidade de registros sobre os saberes quilombolas é urgente devido a ameaça de extinção destes saberes.

- **Riscos diretos para o voluntário:** Não haverá riscos, prejuízos e desconfortos com a sua participação na pesquisa. Caso não queira responder alguma pergunta por entender que é muito pessoal, não precisará responder a esse questionamento.
- **Benefícios diretos e indiretos para os voluntários:** Os ganhos com a realização da pesquisa será a organização dos dados e apresentação à comunidade em uma reunião.
- **Confidencialidade:** As informações fornecidas nas entrevistas serão mantidas em sigilo, e em momento algum será citado o nome do entrevistado. No caso de citar alguma informação importante, será feita no trabalho em forma de numeração, por exemplo: entrevistado 01, 02 etc.
- **Divulgação dos Resultados:** Os resultados da pesquisa serão divulgados primeiro em uma reunião realizada na comunidade e depois em forma de artigo científico publicado em revista da área. Uma cópia do trabalho também será entregue ao presidente da Associação de Moradores, como forma de que o conhecimento da comunidade fique disponível a todos os moradores do Distrito.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do Prof. Dr. Tiago Böer Breier, no endereço (acima informado), pelo período mínimo de 05 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética da UFRRJ - CEP/UFRRJ: (21) 2681-4707; 26821220. Site: www.ufrj.br/portal/etica/.

Marcus Vinicius Gomes de Oliveira

Anexo 5: Termo de Consentimento Do Responsável para a Participação do/a Voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE
AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____,
abaixo assinado, _____ responsável por _____,
autorizo a sua participação no estudo **Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola**, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Araruama, _____ / _____ / _____.

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

Anexo 6: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido maiores de 18 anos ou emancipados.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Você está convidado a participar como voluntário (a) da pesquisa **Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Marcus Vinicius Gomes de Oliveira, residente na Rua Anito Petry, 476 - Araruama, RJ CEP.: 28970-000. Contato (22) 99922-6533 e-mail: farma.vinicus@gmail.com, sob a orientação do Prof. Dr. Tiago Böer Breier Telefone: (021) 99646-6622, e-mail tiagobreier@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Nome da pesquisa:** Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola
- **Objetivo:** Conhecer a comunidade e registrar as plantas medicinais usadas tradicionalmente por quilombolas e produzir atividades educativas através da criação de oficinas de herborização para a valorização do conhecimento dessa comunidade.
- **Justificativa:** A necessidade de registros sobre os saberes quilombolas é urgente devido a ameaça de extinção destes saberes.
- **Riscos diretos para o voluntário:** Não haverá riscos, prejuízos e desconfortos com a sua participação na pesquisa. Caso não queira responder alguma pergunta por entender que é muito pessoal, não precisará responder a esse questionamento.

- **Benefícios diretos e indiretos para os voluntários:** Os ganhos com a realização da pesquisa será a organização dos dados e apresentação à comunidade em uma reunião.
- **Confidencialidade:** As informações fornecidas nas entrevistas serão mantidas em sigilo, e em momento algum será citado o nome do entrevistado. No caso de citar alguma informação importante, será feita no trabalho em forma de numeração, por exemplo: entrevistado 01, 02 etc.
- **Divulgação dos Resultados:** Os resultados da pesquisa serão divulgados primeiro em uma reunião realizada na comunidade e depois em forma de artigo científico publicado em revista da área. Uma cópia do trabalho também será entregue ao presidente da Associação de Moradores, como forma de que o conhecimento da comunidade fique disponível a todos os moradores do Distrito.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (Ex. pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do Prof. Dr. Tiago Böer Breier, no endereço acima informado, pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética da UFRRJ - CEP/UFRRJ: (21) 2681-4707; 26821220. Site: www.ufrj.br/portal/etica/.

Marcus Vinicius Gomes de Oliveira

Anexo 7: Termo de Consentimento da Participação da Pessoa como Voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Por solicitação de _____, que está impossibilitado de assinar, eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Araruama, _____ / _____ / _____.

Impres
são
Digital
(opcio

Assinatura do participante/responsável legal

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

Anexo 08: Termo de Anuência líder da Comunidade

TERMO DE ANUÊNCIA

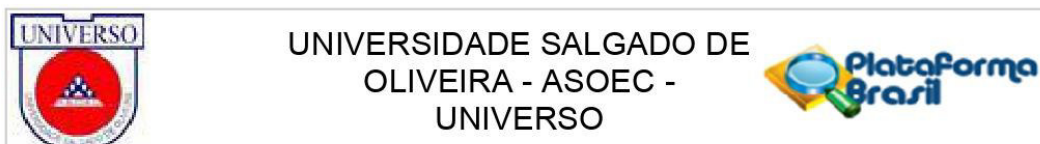
Declaramos para os devidos fins, que aceitamos o pesquisador Marcus Vinicius Gomes de Oliveira, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Plantas Medicinais no Quilombo De Sobara, Araruama, Rio De Janeiro: Um Estudo no Contexto da Educação Quilombola**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Tiago Böer Brêier cujo objetivo é conhecer a comunidade e registrar as plantas medicinais usadas tradicionalmente por quilombolas, produzir atividades educativas através da criação de oficinas de herborização para a valorização do conhecimento dessa comunidade remanescente do Quilombo Sobara, Araruama, Rio de Janeiro, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa Comunidade, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Araruama, 13 de Abril de 2022.

Rosiele Vasconcelos da Silva Conceição

Rosiele Vasconcelos da Silva Conceição
Presidente da Associação do Quilombo de Sobara

Anexo 09: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara, Araruama, Rio de Janeiro: um estudo no contexto da educação quilombola

Pesquisador: MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56391522.8.0000.5289

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.407.664

Apresentação do Projeto:

Trata de uma pesquisa descritiva, com a utilização do método qualitativo e quantitativo, para realizar a análise de dados coletados, na identificação das espécies, formas de uso, partes usadas e indicação através da herborização nos trabalhos de campo. Será utilizado como técnica de amostragem a metodologia proposta por (BAILEY, 1994), chamada "bola de neve" (snow ball), que consiste na seleção intencional de participantes, o primeiro informante entrevistado indica o próximo, e assim por diante, até esgotar o número de entrevistados das comunidades.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o uso de plantas medicinais por remanescentes quilombolas do Quilombo Sobara, Araruama, para o resgate dos conhecimentos ancestrais

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br



Continuação do Parecer: 5.407.664

e possibilidades pedagógicas no ensino fundamental I.

Objetivo Secundário:

Identificar os conhecimentos ancestrais sobre as espécies e a utilidade de plantas medicinais usadas pela comunidade do quilombo de Sobara,

Araruama, Rio de Janeiro.

Investigar a origem dos conhecimentos acerca das plantas medicinais utilizadas pelos remanescentes quilombolas do quilombo de Sobara,

Araruama, Rio de Janeiro.

Produzir atividades pedagógicas para o Ensino Fundamental I no Quilombo Sobara, Araruama, Rio de Janeiro;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa objetiva investigar a ligação entre os saberes tradicionais com o uso de plantas medicinais, como educação quilombola e a educação

escolar quilombola, através da produção e aplicação de atividades pedagógicas com estudantes do Ensino Fundamental I, essas práticas

pedagógicas serão autêntica e oportunizarão aos moradores possuírem o registro de suas principais ervas, assim como a maneira de produção, sejam elas desde chá, emplastos, unguentos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O TALE foi modificado para uma linguagem acessível e carta de anuência do responsável pelo comunidade quilombola foram anexados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - ok

TALE - OK

Projeto - ok

Folha de rosto - OK

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 5.407.664

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1804740.pdf	20/04/2022 19:12:40		Aceito
Declaração de concordância	CartadeAnuenciaLuizaCristina.pdf	20/04/2022 19:09:57	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMENOR.pdf	20/04/2022 19:06:32	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIAROSIELECOMUNIDADE.pdf	20/04/2022 19:01:54	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAssinadoporMarcus.pdf	21/02/2022 15:29:39	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMarcusVinicius.pdf	21/02/2022 10:23:38	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	21/02/2022 10:20:58	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSAVEISMENORESDE18ANOS.pdf	21/02/2022 09:45:22	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMAIORESDE18ANOSOUEMANCIPADOS.pdf	21/02/2022 09:45:10	MARCUS VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 5.407.664

NITEROI, 13 de Maio de 2022

Assinado por:
Juliana Marin
(Coordenador(a))

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

Página 04 de 04

Anexo 10: Fluxograma das etapas estabelecidas para realização da pesquisa

PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA, ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA



Anexo 11: Registro no Conselho de Gestão do Patrimônio Genético



**Ministério do Meio Ambiente
CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO**

SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO

Comprovante de Cadastro de Acesso

Cadastro nº A5531ED

A atividade de acesso ao Conhecimento Tradicional Associado, nos termos abaixo resumida, foi cadastrada no SisGen, em atendimento ao previsto na Lei nº 13.123/2015 e seus regulamentos.

Número do cadastro: **A5531ED**
Usuário: **TIAGO BOER BREIER**
CPF/CNPJ: **741.673.320-00**
Objeto do Acesso: **Conhecimento Tradicional Associado**
Finalidade do Acesso: **Pesquisa**

Fonte do CTA

CTA de origem identificável diretamente com provedor

Provedor

Quilombo de Sobara

Título da Atividade: **Dissertação de Mestrado: PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DE SOBARA, ARARUAMA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA**

Equipe

TIAGO BOER BREIER

UFRRJ

Data do Cadastro: **16/11/2023 15:45:37**

Situação do Cadastro: **Concluído**

Conselho de Gestão do Patrimônio Genético
Situação cadastral conforme consulta ao SisGen em 15:46 de 16/11/2023.



SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO
DO PATRIMÔNIO GENÉTICO
E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
ASSOCIADO - **SISGEN**

Anexo 12: Caminhos percorridos pelo conhecimento



Partindo da cidade de Araruama, passei pelo bairro de São Vicente, até encontrar a Vila de Sobradinho.



Ao chegar em Sobradinho dirigi até localizar a comunidade de Sobara.



Encontrando a comunidade de Sobara, precisei buscar a escola da comunidade.



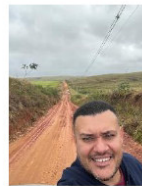
Encontrada a E.M. Pastor única escola de Sobara.



A comunidade é marcada por pequenos grupos locais.



Devido a plantação de cana-de-açúcar fazer parte da principal renda, as queimadas são comuns.



Quando o tempo está chuvoso, a comunidade fica isolada.



Eu e meu orientador alinhando a Pesquisa.



Aulas teóricas e Práticas no PPGEA.



Conversa sobre Plantas



Aula sobre as Plantas



Oficina sobre Plantas



Visitas domiciliares



Visitas domiciliares



Apresentação dos resultados para a comunidade.